

As Primeiras Cem Horas: Interagir sobre o Aqui e Agora

Abordagem do Participante Crescente

Planos para as Sessões e
Pacote de Recursos para a

Fase 1B: Acrescentar Comunicação Bilateral Forçada

por Greg e Angela Thomson
(Versão: Mar06)

Tradução: Sofia R-Söndergaard

*Não aprenda a
língua!*

*Descubra antes
um mundo novo,
tal como ele é
conhecido e
partilhado pelas
pessoas entre as
quais você está a
viver.*



Nota para os Grupos que vão Usar este Programa

Sugerimos que, antes de iniciar os encontros para as actividades de aprendizagem com uma Facilitadora da Língua, cada participante leia a introdução a cada fase (e passe os olhos pelo resto do documento). Depois, encontrem-se para a discutirem, também com a presença de um Conselheiro de Aprendizagem da Língua, se possível.

Também recomendamos a realização de um evento social inicial, como por exemplo uma festa, uma refeição em que cada um partilha a comida que trouxe, e outras actividades que vão ajudar os membros do grupo a compreenderem-se melhor e a desenvolverem um espírito de equipa e apoio mútuo, encorajamento e puro e simples divertimento.

Não esqueça que, embora a Fase Aqui e Agora envolva menos de dez por cento do conjunto total de actividades de aprendizagem da língua (1.500 horas com as Facilitadoras da Língua), estas primeiras 100 horas dão um pontapé de saída rápido e poderoso que pode criar a energia que vai ajudar os aprendizes a continuarem nos meses que se seguem.



<i>Fase 1A: Ouvir e Dar Respostas Não Verbais ('A Fase Silenciosa')</i> págs. 3-47	<i>Tempo gasto com Facilitadoras da Língua:</i> 15 Sessões, 35-45 horas	<i>Ganho em palavras:</i> primeiras 300 e + palavras
<i>Fase 1B: Acrescentar Comunicação Bilateral Forçada</i> págs. 48-92	<i>Tempo gasto com Facilitadoras da Língua:</i> 25 Sessões, 65-75 horas	<i>Ganho em palavras:</i> acrescentar 450 e + palavras

Como é que este Conjunto de Planos para as Sessões foi Criado Originalmente

Estes planos foram criados para as nossas primeiras oitenta horas de participação focalizada na vida do Cazaquistão. Em cada manhã, passámos meia hora a uma hora a planear e prepararmo-nos para uma sessão de duas horas. Fizemos quatro sessões dessas por semana. Antes disso tínhamos recolhido muitos brinquedos e bonecos e continuámos a comprar essas coisas à medida que as víamos nos mercados e lojas. No entanto, muitas vezes, limitávamo-nos a ir buscar ao nosso apartamento os objectos necessários para uma sessão, por exemplo, ao frigorífico. Também preparámos ajudas visuais como um desenho pormenorizado de um bairro local típico.

Pacote de Gráficos Incluído

Mais recentemente, acrescentámos um conjunto de desenhos dos objectos sugeridos em cada sessão. Acharmos que estes são especialmente úteis para os participantes crescentes, uma vez que eles ouvem gravações áudio feitas durante as suas sessões, para que possam usá-las quando não podem voltar a reunir os objectos que foram usados na sessão. Gostamos de encadernar em conjunto o programa para a Fase 1 (A e B), formando uma

bolsa na contracapa que contém este conjunto de recursos gráficos sob a forma de folhas soltas. Muitas vezes é útil separar as imagens, pelo que encorajamos os utilizadores a fazerem primeiro fotocópias. Também estamos a disponibilizar este conjunto de recursos gráficos sob a forma de ficheiros de computador.

À medida que mais pessoas usam este plano por si próprias, gostaríamos muito de ouvi-los contar quais as alterações e inovações que fizeram.

Fase 1B: Interagir sobre o Aqui e Agora, Acrescentando Comunicação Bilateral Forçada

Planos para as Sessões

Copyright Setembro de 2004, todos os direitos reservados. Revisto em Janeiro de 2009.

É permitida a cópia e distribuição informal.

Por favor, obtenha permissão para a publicação formal.

SECÇÃO III: Introdução à Fase 1B.....	59
<i>É Altura de Começar a Falar. Mas Como?</i>	59
<i>Alguns Pensamentos sobre os Tipos de Actividades</i>	60
Prática Fonética (Ouvir).....	60
Lexicarry.....	60
Acções de Ontem.....	60
Principal Actividade de Conversação em Cada Sessão.....	60
Actividades de Fosso de Informação.....	60
Actividades de Audição Contínua.....	60
<i>Como é que a Vida Exterior se Relaciona com as suas “Sessões Cheias de Participação”</i>	60
SECÇÃO IV: Planos para as Sessões da Fase 1B.....	62
<i>Uma Olhadela pela Sessão 1</i>	62
<i>Uma Olhadela pela Sessão 2</i>	64
<i>Uma Olhadela pela Sessão 3</i>	65
<i>Uma Olhadela pela Sessão 4</i>	66
<i>Uma Olhadela pela Sessão 5</i>	68
<i>Uma Olhadela pela Sessão 6</i>	69
<i>Uma Olhadela pela Sessão 7</i>	70
<i>Uma Olhadela pela Sessão 8</i>	72
<i>Uma Olhadela pela Sessão 9</i>	74
Nova Actividade Fonética, Ditado de Palavras.....	74
<i>Uma Olhadela pela Sessão 10</i>	76
<i>Uma Olhadela pela Sessão 11</i>	77
Actividades Gramaticais Orientadas por Contributos.....	77
<i>Uma Olhadela pela Sessão 12</i>	79
<i>Uma Olhadela pela Sessão 13</i>	81
<i>Uma Olhadela pela Sessão 14</i>	83
<i>Uma Olhadela pela Sessão 15</i>	84
<i>Uma Olhadela pela Sessão 16</i>	86
Ir para Além dos Limites do Grau de Aprendizagem.....	86
<i>Uma Olhadela pela Sessão 17</i>	88

<i>Uma Olhadela pela Sessão 18</i>	90
<i>Uma Olhadela pela Sessão 19</i>	91
<i>Uma Olhadela pela Sessão 20</i>	92
Combinar Duas Sessões de Acções.....	92
<i>Uma Olhadela pela Sessão 21</i>	94
Repetição, Revisão, Preenchimento de Buracos com Novas Actividades!	94
<i>Uma Olhadela pela Sessão 22</i>	96
Regressar a Tópicos Anteriores; Sinónimos.....	96
Actividades Comunicativas de Gramática.....	96
<i>Uma Olhadela pela Sessão 23</i>	98
<i>Uma Olhadela pela Sessão 24</i>	99
<i>Uma Olhadela pela Sessão 25</i>	100
<i>Continuar</i>	101

SECÇÃO III: Introdução à Fase 1B

Assume-se que muitas ou a maior parte das pessoas que seguem este programa, ou que o usam como modelo para criar o seu próprio programa, se concentraram em aprender a compreender o discurso para as primeiras trinta a quarenta horas das suas sessões de língua, em vez de se terem concentrado a falar. Muitos aprendizes de línguas, ou participantes crescentes numa comunidade etnolinguística anfitriã, como preferirmos descrevê-los, estão inicialmente pouco à vontade com a ideia de não falarem a nova língua durante as actividades de aprendizagem nas primeiras trinta e cinco horas de sessões de língua. Contudo, muito rapidamente eles se habituariam a isso e até começam a apreciá-lo.

Torna-se divertido e descansativo. Agora é altura de sair da zona de conforto e começar a falar. Mesmo aqueles que estão a aproximar-se do início das “actividades de conversação” na Fase 1b com a sensação de alívio iminente podem descobrir em breve que isso afinal não é assim tanto um alívio! A conversação inicial pode causar um aumento surpreendente da ansiedade e, às vezes, parece de facto mexer com algumas emoções muito profundas.

É altura de começar a falar. Mas como?

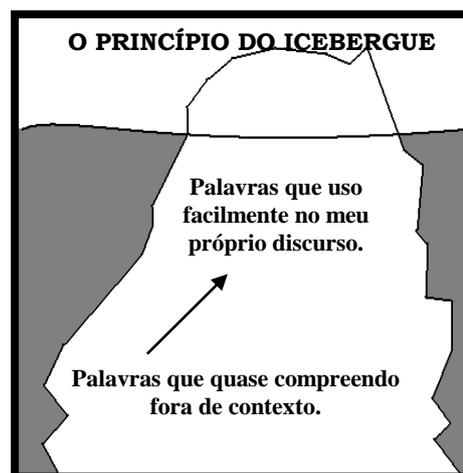
Os participantes crescentes (PCs) que chegam a este ponto ainda estão claramente no que foi chamado de nível de Principiantes (na terminologia do Conselho Americano de Professores de Línguas Estrangeiras). Isso significa (por definição) que eles ainda não são capazes de ser muito criativos com o seu discurso. Uma nova meta para começarem estas sessões é passarem a maior parte dos itens do seu vocabulário de trezentas palavras do nível de compreensão para o nível da conversação.

Vão descobrir que muitas dessas trezentas palavras estão imediatamente disponíveis nas suas cabeças para falar. Outros vão requerer algum incitamento por parte da professora/tutora/ajudante de língua (a pessoa que os está a ajudar a entrarem em níveis mais profundos e mais ricos de participação — em resumo, a sua Facilitadora da Língua).

Nas próximas vinte e cinco sessões, vão precisar de continuar a aprender através da compreensão de actividades tal como dantes, sobretudo quando se trata de aprender vocabulário novo e padrões de frases.

As actividades de fala vão ter por objectivo forçar os PCs a falarem de facto, ou seja, a lutarem para porem os seus pensamentos cá fora, em vez de simplesmente falarem como um papagaio (memorizar, imitar). Coerentes com o “Nível de Principiante” (também conhecido como Nível Zero), as tarefas de conversação vão muitas vezes estar dentro de parâmetros bem definidos, dando aos PCs a oportunidade de usarem padrões e respostas parecidas, uma e outra vez, numa dada actividade de conversação. Eles vão ficar motivados para criarem novas frases de acordo com as necessidades de comunicação que surgirem na actividade, pondo os seus pensamentos por palavras e transmitindo significados verdadeiros. Um dos tipos poderosos de actividades para os levar a fazer isto são as actividades de fosso de informação, discutidas mais à frente. Mais tarde, na Fase 2 (discutida rapidamente a seguir), incentivamos os PCs a soltarem-se totalmente dos constrangimentos relativamente ao que estão a tentar comunicar, à medida que tentam discutir histórias de imagens cada vez mais complexas, entre outras coisas.

Para aqueles que querem ter um momento agradável, deixamos aqui um aviso. Falar pode provocar maior ansiedade do que ouvir e responder não verbalmente (tal como os PCs estiveram a fazer nas quinze sessões da Fase 1a). Se alguém achar que falar é puro divertimento, essa pessoa está abençoada. Se outra pessoa achar que falar provoca muita ansiedade, isso é habitual. Por isso, as actividades que se seguem são chamadas de actividades para ‘levar as pessoas a habituarem-se lentamente’ à interacção bilateral falada.



Alguns Pensamentos sobre os Tipos de Actividades

Prática Fonética (Ouvir)

Os PCs vão provavelmente achar que começam a concentrar-se em pormenores do som com mais precisão quando tentam pronunciar as palavras. Eles devem lembrar-se de basear a pronúncia no que ouvem e não no que vêem escrito. Ouvir com cuidado só se desenvolve através dos ouvidos, não através dos olhos! Reveja o que foi dito sobre isto no material para a Fase 1a.

À medida que melhora a capacidade dos PCs para ouvir, a sua pronúncia pode melhorar com base numa melhor mímica do que é melhor ouvido. Tal como acima indicado, a dependência prematura das letras escritas pode desencorajar as pessoas de desenvolverem um ouvido apurado.

Lexicarry

Continue a gastar alguns momentos a explorar uma nova página do livro *Lexicarry* com a Facilitadora da Língua. Veja a descrição na Fase 1a sobre como usar este recurso.

Acções de Ontem

Sempre que é aprendido um novo conjunto de acções, tipicamente através de RFT, no dia seguinte é bom fortalecê-las rapidamente, reutilizando-as de formas diferentes se possível. As acções parecem precisar de mais ajuda do que os substantivos.

Principal Actividade de Conversação em Cada Sessão

O novo vocabulário do dia anterior, aprendido em actividades de audição, pode ser reutilizado numa actividade de produção no dia seguinte, a qual pode ser tão simples como dizer o nome dos objectos ou acções novos do dia anterior. Geralmente, é melhor se as várias acções foram realizadas com os novos objectos, e as novas acções forem representadas e descritas, como por exemplo: “Estamos a descascar a maçã”, “Eu estou a rastejar, você está a rolar, ele está a saltar”, etc.

Actividades de Fosso de Informação

As actividades de fosso de informação envolvem dois PCs ou um grupo de PCs em “equipas” separadas. A Facilitadora da Língua pode estar numa das equipas, ou pode formar uma equipa por si própria, ou pode estar de lado e orientar uma ou as duas equipas de PCs. Cada equipa tem informação que a outra equipa não tem e as equipas são, por isso, forçadas a comunicar uma com a outra para resolver um problema.

Por exemplo, cada equipa pode ter uma imagem. As imagens são parcialmente parecidas ou parcialmente diferentes. As equipas devem descobrir as semelhanças e diferenças usando apenas a conversação, uma vez que não podem ver as imagens da outra equipa. Muitas vezes, as actividades de fosso de informação envolvem criar uma barreira sobre uma mesa, com as duas equipas em lugares opostos da barreira, para que nenhuma equipa possa ver o que a outra equipa vê, o que pode ser, por exemplo, um arranjo específico de brinquedos.

Actividades de Audição Contínua

O novo vocabulário pode ser aprendido em cada dia ouvindo actividades de compreensão (do estilo Dúzia Rápida, RFT). Tentamos agarrar-nos a um padrão de aprendizagem de material novo em termos de compreensão pelo menos uma sessão antes de o usar em termos de produção, embora isto não precise de ser uma norma absoluta. Isso permite que aqueles que querem tenham a oportunidade de ouvir as suas gravações entre as sessões. Isto torna-se menos importante à medida que o tempo passa na Fase 1b e os PCs podem querer fazer experiências com novo material de aprendizagem em termos de compreensão e produção na mesma sessão, tal como estarão certamente a fazer na Fase 2.

Como é que a Vida Exterior se Relaciona com as suas “Sessões Cheias de Participação”

As sessões iniciais com a Facilitadora da Língua podem ser melhor compreendidas quando são visualizadas dentro da grande imagem da participação crescente em vários anos. Crescemos como participantes participando, e, em última análise, não vamos crescer muito se as pessoas anfitriãs não nos aceitarem nos vários grupos e relações sociais que nos dão oportunidade de enriquecer a participação. Contudo, estamos numa situação de beco

sem saída, pois ainda estamos incapazes de participar muito e, por isso, não somos capazes de aumentar a nossa capacidade de participar!

Na nossa vida dentro da comunidade anfitriã mais alargada, algumas experiências de crescimento vão ocorrer, mas, de facto, a investigação¹ tem mostrado que essas experiências vão ter tendência para ser dispersas. Podemos levar muitas semanas a entrar numa participação tão frutífera na comunidade como podemos experimentá-lo em apenas algumas horas de sessões de língua. É por isso que chamamos às sessões de língua “sessões cheias de participação” (SCPs). Nas SCPs, a Facilitadora da Língua estimula o PC para níveis cada vez mais ricos de participação na sua vida comunitária etnolinguística (por isso é que gostamos de a chamar Facilitadora da Língua em vez de professora). Um PC pode participar numa relação crescente com ela na língua anfitriã muito tempo antes de poder fazê-lo facilmente no mundo exterior.

No entanto, com o passar do tempo, cada vez mais da participação crescente do PC vai ser no “mundo exterior”. A Fase 6 (não discutida aqui) é sobretudo ou totalmente fora, na comunidade anfitriã. Os grupos e relações sociais nos quais o PC está envolvido no grande mundo cultural anfitrião ter-se-ão tornado numa base muito poderosa para o crescimento, que é talvez mesmo mais rápido do que o crescimento experimentado nas SCPs.

Por outras palavras, os PCs vão deslocar-se gradualmente da situação de dependerem sobretudo ou inteiramente das SCPs para o seu rápido crescimento para a situação de dependerem sobretudo dos grupos e relações de vida social. Pode até acontecer que na Fase 6 haja um valor claro em ter uma a cinco horas por semana de SCPs contínuas. Pode também acontecer que na Fase 1 haja um real valor em ter alguma interacção com os anfitriões em separado das SCPs. Os PCs podem ter uma ama para os seus filhos ou uma auxiliar ou motorista, etc., com quem só podem comunicar, dê lá por onde der, na língua anfitriã. Além disso, podem frequentar regularmente certas lojas onde os anfitriões estejam sempre a tentar relacionar-se com eles. Podem ter relações de uma única vez, como por exemplo com um motorista de táxi. Embora estas criem oportunidades pobres para participação quando comparadas com as SCPs, mesmo assim elas podem ajudar a fazer a “bola da participação” rolar melhor.

Quando o PC está na rua, pode reparar em certas situações recorrentes nas quais as pessoas têm que comunicar rapidamente. Por exemplo, quando as pessoas querem sair do autocarro e alguém está à frente deles, dizem alguma coisa. Se as pessoas estão à espera da sua vez nos correios e uma nova pessoa se junta à fila (ou ao grupo de espera), essa pessoa diz alguma coisa. O que é que eles estão a dizer?

Além de o PC reparar nessas situações, uma Facilitadora da Língua atenciosa vai ser capaz de pensar em várias dessas situações. Estas podem ser usadas para desenhar novas imagens tipo *Lexicarry* para representar pessoas a conversar nessas situações (ver a discussão sobre a nossa actividade de *Lexicarry* na introdução da Fase 1a), ou elas podem servir como base para dramatizações espontâneas, nas quais os PCs representam as situações o melhor que sabem e a Facilitadora da Língua os ajuda a melhorar. Essas situações podem mesmo ser transformadas em longas actividades de RFT (ver introdução à Fase 1a): Você está a andar no autocarro. Segure-se ao corrimão. O autocarro pára. Dirija-se à porta. Alguém está à sua frente. Diga-lhe: “Vai sair?” Passe ao lado dessa pessoa. O autocarro pára. Saia pela porta.”

Neste tipo de situações, as experiências da vida fora das SCPs podem alimentar actividades nas SCPs. Isto acrescenta variedade às SCPs e dá a muitos PCs uma sensação de satisfação por terem aprendido alguma coisa “relevante”. Apesar desta sensação de relevância, de facto, na grande imagem do crescimento na participação essas actividades “relevantes” são apenas pequenas gotas no balde da língua básica, conhecida por qualquer criança de quatro anos, que o PC está a tentar adquirir e, por isso, essas actividades não devem encher totalmente a variedade mais rica de aprender o que se passa nas SCPs.

Os PCs podem fazer um balanço em vários pontos. “Agora terminei a Fase 1a. Que relações, se é que existem, é que se estão a desenvolver na minha vida fora das SCPs? Isso será bom?” De facto, ao longo da Fase 1 é mesmo muito bom se pouco se estiver a desenvolver em termos de relações fora das SCPs. Relacionar-se com o PC é um processo extremamente trabalhoso para os anfitriões nesta fase. Uma vez que se torna mais fácil para eles em fases posteriores, o PC deve ocasionalmente reavaliar a forma como as relações fora das SCP estão a aumentar e a aprofundar-se. Por agora, o PC pode gozar o “ninho seguro” que partilha com a Facilitadora da Língua, que está altamente comprometida com o processo trabalhoso de o ajudar a participar e crescer.

¹ Investigação realizada entre imigrantes no Canadá (para PCs ingleses ou franceses) e países europeus.

SECÇÃO IV: Planos para as Sessões da Fase 1B

Uma Olhadela pela Sessão 1

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)	A Facilitadora da Língua diz palavras que são difíceis de distinguir de outras palavras e os PCs tentam apontar para as imagens correspondentes.	Repare em quaisquer problemas contínuos na distinção dos sons e faça desenhos relevantes. Por exemplo, se o PC tem problema em ouvir a diferença entre “pais” e “país”, deve haver uma imagem de uns pais e uma imagem de um país.
Actividade 2: <i>Lexicarry</i>	Continuação da Fase 1a.	
Gravação		
Actividade 3: O PC diz o nome de algumas partes do corpo	Um PC torna-se no modelo humano, enquanto outro diz os nomes de todas as partes do corpo do modelo: Isto é a cabeça dele, o seu cabelo...	Trazer uma boneca ou fotos, se não tiver ninguém para usar como 'modelo'.
Actividade 4:	Os PCs mostram as suas fotos de família, dizendo à Facilitadora da Língua quem é quem.	Cada PC traz as suas próprias fotos de família.
Actividade 5: Principal actividade de conversa – grande activação do vocabulário de conversação com “subir a escada do sucesso”	<p>(Esta é uma actividade essencial, que também desloca uma grande quantidade de palavras da compreensão exclusiva para a produção e que inicia o processo de luta para juntar palavras em expressões e frases.)</p> <p>Este jogo precisa de acontecer com rapidez. Estabeleça um limite de tempo. Os participantes vão tentar “falar” mais espontaneamente. Eles devem ser incentivados a dizer rapidamente aquilo com que se sentem mais à vontade.</p> <p>Pôr tudo numa ponta da mesa. Dividir o resto da mesa em quatro secções, marcando-as com um fio ou com etiquetas para formar uma “escada”. Os alunos ficam de pé à volta da mesa e cada um, à vez, escolhe um item, cartão, etc. da mesa e tenta dizer a palavra. Se estiver “perto” (o ajudante é que sabe!), põe-no no primeiro degrau. O objectivo é o grupo deslocar tantos objectos, acções, etc. quanto possível do grande monte na primeira secção e depois deslocar tantos itens quanto possível “escada acima” até à outra ponta da mesa.</p> <p>Os objectos podem ser deslocados para a frente quando um participante diz alguma coisa sobre um objecto em qualquer secção que é uma expansão do que foi dito anteriormente.</p> <p>Exemplo: Uma pessoa diz: “Cão” e põe o cão no 1.º degrau. Outra pessoa diz “Cão castanho” e</p>	<p>Todos os objectos, cartões, imagens, etc.</p> <p>Incluir o conjunto especial de imagens com acções e objectos para esta actividade.</p> <p>Você vai precisar de algum fio, lã ou corda para fazer os 4 “degraus” da sua escada.</p>

	<p>passa o cão para o 2.º degrau. Um terceiro jogador diz “O cão castanho está a correr” (fazer o movimento) e desloca o cão para o degrau seguinte, etc. (Estes passos podem acontecer ao acaso durante o jogo.)</p> <p>Se um jogador conseguir dizer números, ele/ela pode pegar em 3 cães, por exemplo, de uma só vez.</p> <p>1.ª volta – 1 item do monte, expandir para 1 outro 2.ª volta – 2 itens do monte, expandir para 2 outros 3.ª volta – 3 itens do monte, expandir para 3 outros Etc. Por exemplo, se for claro que uma pessoa disse “b” quando devia ter dito “p”, essa pessoa irá pôr o(s) objecto(s) de volta na mesa e, na próxima volta, pronuncia a palavra com “p”.</p> <p>Esta actividade pode levar o PC a falar uma grande quantidade do seu vocabulário de trezentas palavras. Algumas pessoas podem tornar-se bastante criativas (por exemplo, um disse “O rato está a beber o leite da vaca”, arranjando de facto os dois animais de brincar adequadamente, para que a boca do rato estivesse a tocar na teta da vaca – o rato era muito grande.)</p>	
<p>Actividade 6: Falar sobre acções da Sessão 4 da Fase 1a</p>	<p>Falar sobre acções da Fase 1a, Sessão 4. Nessa actividade (que você pode ter repetido rapidamente de vez em quando desde essa altura), havia imagens de lugares e imagens de homens, mulheres, rapazes e raparigas que estavam a andar a pé, a correr, sentados, de pé. A Facilitadora da Língua irá descrever uma situação e os PCs vão pôr as imagens que correspondem à descrição.</p> <p>Esta actividade é a mesma, excepto o facto de os PCs assumirem agora o papel da Facilitadora da Língua, descrevendo situações enquanto os outros PCs, ou a Facilitadora da Língua, arranjam as imagens.</p>	<p>Imagens de lugares e pessoas a fazerem acções.</p>

Uma Olhadela pela Sessão 2

Planeie esta sessão com base na forma como correu a Sessão 1 (repetir, expandir).

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)		
Actividade 2: <i>Lexicarry</i>		
Gravação		
Actividade 3: Os PCs dão o nome a algumas partes do corpo	À vez, o PC diz o nome das suas próprias (meu/minha) partes do corpo e das partes do corpo dos outros (vosso/a, nosso/a, suas, deles).	
Actividade 4: Principal actividade de conversa – grande activação do vocabulário de conversação	Continuar com a actividade da sessão anterior, usando os objectos que sobram.	Todos os objectos e imagens usados nas sessões anteriores são colocados sobre a mesa e o fio/lã/corda é usado para a “escada”.
Actividade 5: Falar sobre acções da Sessão 4, actividade 1 da Fase 1a	Usar o cenário do campo. Os PCs descrevem a situação enquanto a Facilitadora da Língua e outros PCs arranjam as imagens.	Cenário do campo

* *Uma nota sobre tempo fora da sessão: repare que, à medida que você acrescenta “actividades de conversação” e tem menos “actividades de audição”, você também tem menos gravações novas. No entanto, olhe para a frente em cada dia e veja quais as actividades que está a fazer nas quais está a tentar deslocar palavras para cima no seu icebergue, para a área que envolve “falar”. Depois, olhe para trás, para as suas gravações da Fase 1A e “refresque” essas palavras no seu icebergue, ouvindo e **fazendo** essas actividades outra vez. Por exemplo, hoje vamos fazer a cena do campo com sentimentos e nacionalidades, por isso vou querer voltar atrás e ouvir e fazer o que está nas gravações das sessões 11, 13 e 14 da Fase 1A.*

Uma Olhadela pela Sessão 3

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)		
Actividade 2: Estilo <i>Lexicarry</i>	Rever as imagens das ferramentas poderosas (Ver Actividade 6, Sessão 11, Fase 1a).	Imagens estilo <i>Lexicarry</i> para as ferramentas poderosas.
Gravação		
Actividade 3: Arranjar desenhos por ordem (fosso de informação)	<p>A Facilitadora da Língua senta-se de um lado da barreira e os PCs do outro lado. A tarefa consiste em a Facilitadora da Língua rearranjar as suas imagens pela mesma ordem que as imagens dos PCs (sem olhar por cima da barreira!). A Facilitadora da Língua vai fazer perguntas como por exemplo “Na sua primeira imagem, há dois montes ou três?” Os PCs tentam responder usando frases relativamente completas. A Facilitadora da Língua passa por todas as posições das imagens, primeira, segunda, terceira, etc., até todas as suas imagens estarem arranjadas pela mesma ordem que as imagens dos PCs. Depois, a barreira é retirada e os dois arranjos são comparados.</p> <p>Crie uma barreira sobre a mesa (com uma pasta levantada, por exemplo). Isto é para que as pessoas dos dois lados da barreira não possam ver as imagens umas das outras. Arranje as imagens em quatro filas de quatro imagens cada, em cada lado da barreira, mas por ordens completamente diferentes.</p>	Use conjuntos de 16 desenhos com cenário (montanhas, montes, rio, casa, lago, rapaz, rapariga, etc.) dos pacotes de recursos ou crie o seu próprio conjunto parecido com este. Você precisa de ter dois conjuntos com 16 imagens.
Actividade 4: (Dúzia rápida)	<p>Desde a Sessão 1, pouco novo vocabulário tem sido aprendido. O foco tem sido concentrado em obter vocabulário que os PCs compreendem na sua produção falada. No entanto, não podemos abrandar o ritmo durante muito tempo. Há demasiado vocabulário a precisar de ser aprendido para que abrandemos depois de termos aprendido apenas trezentas palavras.</p> <p>Para as actividades de hoje, escolha vinte objectos mais básicos de todos os dias na casa. Sugestões: algumas comidas novas e muitos objectos importantes da casa de banho, como por exemplo escovas de dentes, corta-unhas, pasta de dentes, sabonete, toalha, lenço, manta, fio, agulha, comprimidos, medicamentos, itens da roupa para lavar, produtos de limpeza, etc. Em situações em que a cultura material é diferente do que é assumido aqui, vai ser necessário fazer as adaptações adequadas.</p>	20 objectos ou imagens de objectos da casa (comida, objectos da casa de banho, etc.). Se você está sem ideias para objectos “da casa”, visite o mercado e percorra os corredores comprando “um de cada”.
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 4

Para aqueles que estão a usar este programa sobretudo como modelo para criarem o seu próprio programa, sugerimos que pode ser útil um padrão regular de sessão, para dar uma sensação de estrutura e simplificar o planeamento. Numa sessão típica, o vocabulário novo pode ser aprendido numa actividade de compreensão, enquanto o vocabulário novo da sessão anterior pode voltar a ser usado numa actividade de produção, a qual pode ser tão simples como dizer os nomes de objectos ou acções novos do dia anterior (mas geralmente é melhor se forem realizadas várias acções com os objectos novos e se as novas acções forem representadas e descritas (“Estou a rastejar, você está a rebolar, ele está a saltar”, etc.).

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)		
Actividade 2: <i>Lexicarry</i>		
Gravação		
Actividade 3: Estados físicos e necessidades com os objectos de ontem	<p>A Facilitadora da Língua diz: “Estou com fome”, “Estou com sede”, “Estou suja”, “Estou cansada”, “Estou com sono”, “Estou doente”, etc. Os PCs respondem dizendo à Facilitadora da Língua que pegue no objecto relevante da mesa.</p> <p>Por exemplo, se a Facilitadora da Língua diz: “Estou com fome”, o PC responde: “Tome um ovo” (pão, beterraba, mandioca, farinha...). Se disser: “Estou suja”, então o PC responde: “Tome a toalha” (pasta de dentes, lâmina de barbear, perfume...), etc.</p> <p>Os PCs devem esforçar-se por tentar dizer as palavras que sentem que são mais fracas para eles, em vez de usar as palavras com que se sentem mais seguros.</p> <p>Lembre-se que qualquer actividade pode destacar certas formas gramaticais. Uma vantagem de uma actividade como esta é que a mesma forma gramatical vai ser necessária uma e outra vez. Os PCs podem descobrir que começam a reparar mais nas formas assim que precisarem delas na conversação e não apenas ouvindo-as.</p>	Objectos da Sessão 3, Actividade 3, mais alguns outros itens conhecidos, incluindo bebidas, almofada, manta, cama de brincar, cadeira, sofá, alguns comprimidos, algum medicamento líquido.
Actividade 4: Ferramentas poderosas (RFT)	<p>A Facilitadora da Língua faz qualquer pergunta a que os PCs podem responder facilmente: “O que é isto?” (apontando para uma bola). “Como é que te chamas?” “De onde é que és?” O PC a quem a pergunta se dirige responde depois à pergunta.</p> <p>Agora vem a parte de “RFT”. A Facilitadora da Língua diz ao PC “Importas-te de repetir?” ou “Fala mais devagar” (mais alto, com mais clareza), “Não compreendo.”</p> <p>Quaisquer outras ordens adequadas de exercícios anteriores com ferramentas poderosas podem ser usadas. A “resposta física” do PC vai ser repetir, falar mais alto, falar mais devagar, falar com mais clareza, etc.</p>	

<p>Actividade 5: Características geográficas (fosso de informação)</p>	<p>Da última vez, a Facilitadora da Língua tinha o fardo principal de falar. Nesta sessão, usando os mesmos materiais, a Facilitadora da Língua vai fazer parte de uma equipa com um ou mais PCs, enquanto a outra equipa é constituída por um ou mais PCs.</p> <p>Os lados alternam a descobrir qual a imagem que está numa determinada posição (por exemplo, “Na sua terceira imagem, há duas árvores?”). Assim, os PCs estão a fazer o que a Facilitadora da Língua estava a fazer na sessão anterior. O objectivo é que ambos os lados arranjem todas as suas imagens pela mesma ordem.</p>	
<p>Actividade 6: Lugares no bairro (dúzia rápida)</p>	<p>Conhecer lugares no bairro</p>	<p>Faça um desenho relativamente grande a representar os lugares e as coisas comuns no bairro: uma mesquita, um prédio de apartamentos, uma paragem de autocarro, uma droguaria, um mercado, uma loja de artigos eléctricos, um poste de luz, um cemitério, etc. Inclua pelo menos vinte itens novos cujos nomes os PCs não sabem. Se possível, inclua até quarenta itens novos (ver pacote de recursos).</p> <p>Vamos assumir que há assim tantos, o que significa que esta actividade não vai ficar concluída nesta sessão.</p>
<p>Gravação</p>		

Uma Olhadela pela Sessão 5

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: <i>Lexicarry</i>		
Gravação		
Actividade 2: Concentrar-se nos sons	<p>Estas actividades podem ser trabalhadas em qualquer altura ao longo do percurso de aprendizagem. Se a língua a ser aprendida é um tipo de língua para a qual os materiais relevantes não foram criados anteriormente, esta é mais ou menos a altura em que estas actividades fonéticas se tornam práticas (uma vez que antes disto pode não ter sido claro para as percepções dos PCs quais eram os problemas dos sons).</p> <p>A Facilitadora da Língua diz as palavras e os PCs apontam para o desenho (ou realizam a acção). Isto pode ser mais desafiante do que parece!</p>	<p>Desenhos a representarem palavras com sons parecidos para o PC. Se for fácil encontrar muitos pares de palavras que são diferentes por causa de um único som (em Português: pão, cão; pau, mau; mil, til; corda, borda), então a actividade pode concentrar-se num único par de sons que os PCs têm dificuldade em diferenciar. Senão, pode ser bom encontrar apenas um conjunto razoável (cinco ou seis ou mais) de palavras que soam bastante parecidas, mas que podem ser diferentes de várias formas pequenas.</p> <p>Isto vai levar os PCs a ouvirem com mais cuidado do que podem ter ouvido até agora.</p> <p>Algum desenho pode representar o significado de cada palavra (ou pode ser usada uma acção de RFT).</p>
Actividade 3: Necessidades e estados físicos e objectos relacionados com eles (continuação)	<p>Esta actividade é como a actividade da Sessão 4, só que na actividade da sessão anterior a Facilitadora da Língua descrevia sempre os seus próprios estados, enquanto agora descreve os seus próprios estados ou os estados de alguém para quem está a falar. “Estou com fome”, “Você está com sono”, “Tu estás doente”. Responda verbalmente à Facilitadora da Língua, conforme for adequado.</p> <p>Afirmação: “Estou doente” Resposta: “Tome os comprimidos”</p> <p>Afirmação: “Estamos com fome” Resposta: “Tomem mandioca”</p> <p>Afirmação: “Você está com fome” Resposta: “Dê-me o ovo”, etc.</p>	Objectos da Sessão 4, Actividade 3.
Actividade 4: Lugares no bairro, continuação (dúzia rápida)	Incluir a revisão dos itens de ontem e acrescentar novos itens.	Imagem do bairro feita para a Sessão 4.
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 6

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: <i>Lexicarry</i>		
Gravação		
Actividade 2: Concentrar-se nos sons	Repetir a actividade da Sessão 5 mais curta. Acrescentar algumas palavras novas parecidas com essas, se possível.	
Actividade 3: Necessidades e estados físicos, passo três	Esta actividade é parecida com a actividade da Sessão 5, só que agora os PCs assumem o papel que a Facilitadora da Língua assumiu antes, dirigindo-se uns aos outros e respondendo uns aos outros. Os objectos podem ser combinados, usando “e” e “ou”.	Objectos da Sessão 4, Actividade 3.
Actividade 4: Acções com pequenos recipientes e outros objectos (RFT)	A Facilitadora da Língua dá instruções a um PC para abrir e fechar um frasco ou caixa. Com o frasco e a caixa, bem como com outros objectos, acrescente acções para deixar cair (de propósito), deixar cair (acidentalmente), empurrar, puxar, virar, rodar e talvez acções anteriores como por exemplo atirar (pôr uma almofada ou outra protecção sobre a mesa de aprendizagem, para não partir o que cai!)	Uma caixa pequena com tampa. Um frasco. Outros objectos dos dias mais recentes ou anteriores que sejam considerados fracos pelos PCs.
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 7

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: <i>Lexicarry</i>		
Gravação		
Actividade 2: Concentrar-se nos sons	<p>Nos próximos dias (ou mais), faça com que a Facilitadora da Língua pegue na lista de todas as palavras que os PCs conhecem (a lista de palavras) e comece a lê-la. Escolha um som específico para o qual olhar com atenção, como por exemplo “o som da vogal na palavra para ‘cão’”. À medida que a Facilitadora da Língua passa pela lista, os PCs levantam a mão sempre que ouvem o “som específico do dia” Se ninguém levantar a mão no momento adequado, a Facilitadora da Língua pára e ajuda os PCs a concentrarem-se em ouvir esse som.</p>	
Actividade 3: Dúzia rápida	<p>Agora que as sessões dedicam mais tempo a actividades de conversação, é mais um desafio manter o vocabulário novo que surge. Esta sessão de dúzia rápida é um ‘estufado’ de vocabulário novo.</p> <p>A recolha de objectos e acções não tem que ser toda sobre o mesmo tema. Uma vez que houve pouco vocabulário novo na Sessão 6, esta sessão começa basicamente com um conjunto de objectos e acções básicos novos.</p> <p>Aprenda expressões que signifiquem “ligar” e “desligar” um candeeiro e o rádio. Aprenda expressões que signifiquem “descascar” e outro vocabulário relacionado com os objectos que foram recolhidos.</p>	<p>Um candeeiro e um rádio pequeno, mais comidas (incluindo coisas que podem ser descascadas), restantes lugares e coisas à volta da divisão que ainda são desconhecidos, alguns outros objectos básicos, como por exemplo um bocado de tecido, uma mala de mão, um chapéu.</p>
Gravação		
Actividade 4: Tal como a actividade da Sessão 6, mas com os PCs a representarem acções e a descreverem-se a si mesmos	<p>Continua a ser importante ter muita comunicação do tipo “eu-tu-ele/a”. Esta actividade não só permite o uso da forma “eu”, como revê todo o vocabulário da sessão anterior. Você pode começar por fazer todas as acções da Sessão 6, Actividade 4. Escusado será dizer que os PCs não devem ficar atrapalhados com as dificuldades em lembrarem as palavras. A Facilitadora da Língua está sentada ali mesmo para os ajudar a relembrar. Não importa nada que todas as palavras sejam bem dominadas – só importa que elas façam uma impressão duradoura, para que, quando surgirem novamente, elas sejam sentidas como mais conhecidas.</p> <p>Nesta actividade, cada PC pode deslocar-se da descrição do que está a fazer (“eu”) para a descrição do que outra pessoa está a fazer</p>	

	<p>(“ele/a”) e para a descrição do que a pessoa com quem ele está a falar está a fazer (“você/tu”).</p> <p>Outras opções incluem actividades que os PCs estão a realizar em fotos digitais (“Nesta imagem, eu estou a lavar pratos e tu estás a falar.”) e actividades nas quais os PCs representam conversas com bonecos.</p>	
<p>Actividade 5: Possessivos das partes do corpo</p>	<p>Extensão da Actividade 2 das Sessões 1-2. Uma vez mais, um PC é o modelo humano. Outro PC diz os nomes de todas as partes do corpo do modelo e das suas partes do corpo: “Isto é a cabeça dele, isto é a minha cabeça”, “Isto é o meu nariz, isto é o nariz dele”, etc. (usar todos os pronomes pessoais).</p>	

Uma Olhadela pela Sessão 8

As actividades desta sessão podem precisar de ser alargadas a duas sessões em alguns casos, se houver demasiado material novo para uma única sessão.

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)		
Actividade 2: <i>Lexicarry</i>		
Gravação		
Actividade 3: Repetir a dúzia rápida da Sessão 7	Os constrangimentos de tempo podem estar a dificultar obter experiência suficiente com vocabulário novo em cada dia. Pode ser boa ideia repetir muito rapidamente uma actividade de aprendizagem de vocabulário do dia anterior.	
Gravação		
Actividade 4: Recortar as caras (fosso de informação)	<p>Os PCs de um lado da barreira (com a Facilitadora da Língua a observá-los) recortam caras à medida que a Facilitadora da Língua descreve o que eles estão a fazer (“A Maria está a recortar a rapariga surpreendida.”). O outro lado consegue ouvir, mas não consegue ver e tenta copiar as acções realizadas por aqueles que estão do primeiro lado, com base na compreensão das descrições da Facilitadora da Língua sobre essas acções.</p> <p>Nalgum momento, os próprios PCs começam a descrever o que estão a fazer à medida que recortam as diferentes caras: “Estou a recortar o homem feliz”, etc.</p> <p>Os PCs podem descrever-se a si próprios depois de ouvir a Facilitadora da Língua descrevê-los e depois o lado oposto pode dizer-lhes o que é que os PCs estão a fazer e fazerem eles próprios a mesma acção, descrevendo o que é que estão a fazer à medida que o fazem. Por exemplo, a Facilitadora da Língua diz: “Ele está a recortar o homem triste”. PC: “Estou a recortar o homem triste”. PC do lado oposto: “Você está a recortar o homem triste”, “Agora nós estamos a recortar o homem triste”.</p>	<p>Use o conjunto de imagens de nacionalidades e sentimentos do seu pacote de recursos. Use também os seus cenários da cidade e do campo. Você vai precisar de dois conjuntos. Recomendamos-lhe que faça cada conjunto num papel de cor diferente. É outra vez necessária uma barreira.</p> <p>[ver pacote de recursos]</p> <p>[Note que se você tem um conjunto que já foi usado, não vai ser capaz de fazer a actividade de recortes, mas vai precisar de passar para a actividade seguinte.]</p>

<p>Actividade 5: Combinar pessoas com emoções e lugares na cidade</p>	<p>Depois de recortar cada cara, um PC de um dos lados põe essa cara algures na cidade. A Facilitadora da Língua descreve o lugar onde o PC está a pôr cada cara. Depois de a Facilitadora da Língua ter dito o que é que o PC está a fazer, os PCs dizem o que é que estão a fazer. No caso de uma língua como o cazaque, os PCs podem reparar numa nova peculiaridade nas terminações dos substantivos. Eles não devem deixar que isto os incomode. Vão voltar a encontrá-lo!</p> <p>Depois, os PCs do lado oposto (que não conseguem ver) fazem o que compreenderam que os primeiros PCs fizeram, descrevendo o que estão a fazer à medida que o fazem.</p> <p>Em cada momento, os PCs têm a lembrança imediata por parte da Facilitadora da Língua antes de precisarem de descrever a acção por si próprios: “Estou a pôr o homem com sono em frente da drogaria.”</p> <p>Isto está longe de ser uma simples repetição tipo papagaio. As frases podem ser bastante grandes, desafiando os PCs a voltarem a juntá-las: “Ele está a pôr o homem triste em frente da porta da escola.” Se houver apenas um PC, a Facilitadora da Língua assume simplesmente um dos papéis e o PC responde de cada vez.</p>	<p>O mesmo</p>
<p>Actividade 6: ... e no campo</p>	<p>O mesmo que a actividade anterior, mas usando a paisagem do campo, em vez da cena da cidade. Espera-se que a dinâmica das negociações demoradas sobre significados (os PCs a tentarem dizer coisas desafiantes, a ficarem bloqueados, a usarem estratégias de comunicação, etc.) vá terminar em breve, se é que isso não aconteceu já.</p>	<p>O mesmo</p>
<p>Actividade 7: Descrição de uma cena</p>	<p>Isto reúne uma grande quantidade do vocabulário que se está a fortalecer pouco a pouco. As caras são arranjadas em volta da paisagem. A Facilitadora da Língua descreve a sua localização e a descrição é gravada (é melhor se for filmada em vídeo ou acompanhada por fotografia digital) para ouvir mais tarde: “O homem triste está no cimo da montanha do meio”, etc.</p>	<p>O mesmo</p>
<p>Gravação</p>	<p>Gravar esta actividade imediatamente.</p>	

Uma Olhadela pela Sessão 9

Nova Actividade Fonética, Ditado de Palavras

Se a maior parte dos contrastes de som estão a tornar-se relativamente fáceis de distinguir para si, e se o sistema de escrita tem uma relação relativamente próxima com os sons das letras, então você pode começar uma actividade diária a “soletrar”: a Facilitadora da Língua pega na lista de todas as palavras que foram aprendidas até agora (a lista de palavras) e dita cinco ou dez palavras para si. Tente escrevê-las com base na pronúncia. Isto é uma actividade muito curta e potencialmente frutífera passadas várias semanas, para o ajudar a sintonizar-se cada vez com maior precisão com a audição dos sons da língua.

Pode ser que isto vá contra a maior parte da sua experiência, indo do som para o soletrar em vez de ir do soletrar para a enunciação. Tem a vantagem de incentivá-lo a ouvir as diferenças de som (alguns PCs acreditam que você aprende a pronunciar diferenças de som que nunca aprendeu a ouvir). Em muitos casos, não é boa ideia começar a escrever muito tempo antes disto, uma vez que é raro que o soletrar tenha uma relação simples com a pronúncia, e os PCs podem começar a “pronunciar o que soletram” em vez de pronunciarem as palavras da maneira como elas soam.

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)	Continue com as actividades de distinção dos sons. Se os PCs se sentirem prontos, e se for apropriado na língua que estão a aprender, podem começar a ter ditados de palavras. Se não começar isto agora (assumindo que é apropriado), comece na Sessão 17.	
Actividade 2: Lexicarry		
Gravação		
Actividade 3: Fosso de informação usando o cenário da cidade	Esta actividade é uma continuação da Sessão 8. O objectivo é os PCs falarem cada vez mais. A Facilitadora da Língua está numa equipa. Um PC descreve onde é que está a pôr as pessoas e o outro lado esclarece e repete. A Facilitadora da Língua apoia-os nos seus esforços para falar. Ocasionalmente, palavras simples relacionadas com a interacção são simplesmente aprendidas à medida que são necessárias. Por exemplo, se a Facilitadora da Língua está sempre a ir à frente de um PC (dizendo coisas que o PC está a tentar dizer antes de este ter oportunidade de acabar), esta é uma boa oportunidade para o PC dizer “espere”. Esta aprendizagem directa dos itens que ainda não fazem parte da capacidade de compreensão do PC não é muito encorajada, mas uma pequena quantidade deste tipo de aprendizagem é natural e mesmo inevitável.	Dois cenários idênticos de cidade. Imagens de caras que representam emoções e nacionalidades.
Actividade 4:	O objectivo desta actividade é introduzir, em muitas perguntas, palavras que ainda não foram aprendidas. As pessoas são colocadas aqui e ali no cenário da cidade e no cenário do campo. A Facilitadora da Língua pode fazer perguntas usando ‘quem’ (“Quem é que está no barbeiro?”); ‘a quem’ (“A quem é que o rapaz zangado está a perseguir?”); ‘o quê’ (como sujeito: “O que é que	Cenário da cidade; cenário do campo; caras e autocolantes de pessoas (ou pessoas em forma de triângulo) representando emoções e nacionalidades.

	<p>está em cima do telhado?”, como objecto: “O que é que este homem está a segurar?); ‘porquê’ (“Porque é que o homem triste está no café?” Resposta modelo: “Ele está com fome.”); ‘de quem’ (“A mãe de quem é que está triste?”), ‘que tipo de’ (“Que tipo de rapariga é que está no lago?”), Resposta modelo: “Uma rapariga assustada.” “Que tipo de carro é este?” Resposta modelo: “Um carro vermelho.”); outras possibilidades: ‘para quem’, ‘em quê’, ‘com quem’.</p>	
Gravação		
Activity 5: Repetição da Sessão 8	Se houver tempo extra, pode ser útil alguma continuação ou repetição da Sessão 8.	

Uma Olhadela pela Sessão 10

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)	Concentre-se nos sons.	
Actividade 2: Lexicarry		
Gravação		
Actividade 3: Descrições de livros (estilo dúzia rápida)	Aprenda as descrições de todos os livros (difícil, fácil, velho, novo, etc.), ao estilo dúzia rápida (os livros criam uma oportunidade para usar uma variedade enorme de adjectivos, incluindo muitos adjectivos abstractos, como por exemplo interessante, sobre política, etc.)	Livros na mesa de aprendizagem. Um livro difícil, um livro fácil, um livro grosso, um livro fino, um livro velho, um livro novo, um livro interessante, um livro divertido, um livro sobre um macaco, um livro sobre cães, um livro barato, um livro caro, etc. Se quiser, pode incluir tipos específicos de livros, como por exemplo romance, dicionário, livro escolar, livro de notas, agenda.
Gravação		
Actividade 4: Lugares nos livros (dúzia rápida)	Aprenda expressões como: canto distante, canto próximo, canto direito, canto esquerdo, lado direito de, lado esquerdo de, centro, dentro, etc.	Um livro
Gravação		
Actividade 5: Lugares em livros diferentes (dúzia rápida)	Aprenda a pôr alguns objectos em diferentes localizações nos livros. Os objectos podem ser sobretudo objectos de revisão, com dois ou três novos. “Põe o galo no canto distante do livro velho.” “Ponha o bebé entre o livro divertido e o livro bonito.” Inclua instruções envolvendo expressões para “o mesmo livro” e “um livro diferente”.	Objectos e os livros sobre a mesa de aprendizagem.
Gravação		
Actividade 6: Se... então	Continue tal como na Actividade 4, mas ponha condições nas acções: “Se o galo estiver no canto distante do livro velho, ponha-o entre o livro velho e o livro divertido.”	O mesmo que acima.
Gravação		
Actividade 7: Se... então, contigo e comigo	Continue tal como na Actividade 5, mas agora as condições também se podem relacionar com os PCs e a Facilitadora da Língua. “Se você está a usar uma camisa vermelha, então ponha o galo em frente do livro difícil.” “Se eu estou sentada entre o quadro e a mesa, então põe o cabrito no meio do meu livro.” Esta construção pode ser complexa e os PCs devem concentrar-se em compreenderem adequadamente para poderem realizar as instruções, não em o fazerem com mestria.	

Uma Olhadela pela Sessão 11

Actividades Gramaticais Orientadas por Contributos

Reparámos na Fase 1a que este tipo de actividade não pode ser descrito de maneira igual em todas as línguas. Refere-se aqui porque, durante esta “fase de comunicação bilateral aqui e agora”, vai tornar-se óbvio que as áreas de gramática podem beneficiar de atenção especial.

Por exemplo, na língua cazaque, reparou-se que os substantivos como “mesa” têm uma forma diferente quando se quer dizer “sobre a mesa”. Isso era relativamente fácil, pois não era demasiado difícil reparar numa forma diferente de uma palavra que já conhecíamos bem. No entanto, acontece que, quando alguma coisa está sobre a mesa de alguém, a forma também é diferente. Esta quantidade de pormenor pode ser muito confusa sem atenção especial. Foi por isso que a actividade que se segue foi realizada.

Na fase actual, os PCs estão a tentar desenvolver a capacidade de compreenderem e falarem sobre todos os tipos de coisas que podem ser compreendidas e faladas no “aqui e agora”. As localizações e a posse são exemplos óbvios. Não há pressão para lidar com outros aspectos da gramática, como por exemplo os que ocorrem em histórias e no discurso académico.

À medida que passamos de um vocabulário de 150 para 600 palavras, haverá muito tempo para desenvolver a capacidade de compreender e usar as formas necessárias, pois o ritmo de aprendizagem do novo vocabulário foi de alguma forma reduzido e, por isso, o segundo conjunto de trezentas palavras está a levar mais dias a aprender do que o primeiro.

As actividades de destaque da gramática podem ser incluídas de vez em quando. De facto, quando incluídas nas sessões iniciais, elas nem sempre foram identificadas como tal. Por exemplo, as actividades que lidam com as partes do corpo e os vários possessivos pertenciam a esta categoria.

Durante o desenvolvimento de materiais para uma língua específica, um consultor de linguística ou alguém com algum conhecimento de gramática da língua pode ajudar a identificar áreas onde essas actividades gramaticais podem ser úteis.

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)	Faça alguma actividade, como por exemplo escolher imagens de palavras que têm sons parecidos ou ouvir a lista de palavras dando atenção aos sons específicos. Isto deve ser continuado rapidamente no início de cada sessão.	
Actividade 2: Lexicarry		
Gravação		
Actividade 3: Actividade gramatical	Comece com a Facilitadora da Língua a perguntar: “Onde é que está o livro? Onde é que está o livro dele? Onde é que está o copo? Onde é que está o copo dela?”, etc. Depois um PC põe um objecto pequeno adicional em cada localização e pergunta, por exemplo: “Onde é que está a ovelha?” Conforme o lugar onde está a ovelha, a Facilitadora da Língua responde: “Sobre o livro”, referindo-se ao livro sobre a mesa de aprendizagem, ou “Sobre o livro dele/a”, referindo-se ao livro que um dos PCs tem no seu colo. Passado um tempo, a Facilitadora da Língua e o PC trocam de papéis, para que a Facilitadora pergunte: “Onde é que está o cabrito?”, etc. e os PCs dão a resposta correspondente.	Dois de vários objectos (por ex., livro, copo, mobília de brincar) que podem servir como localizações. Um PC segura num dos objectos no seu colo e o outro par é posto sobre a mesa de aprendizagem. Agora, alguns objectos adicionais, por exemplo, animais de brincar, são postos sobre cada um dos primeiros objectos.
Gravação		

Actividade 4: De volta aos livros	Arranje os livros tal como na Actividade 4 da Sessão 10. Arranje os objectos nos livros. Os PCs tentam descobrir os arranjos de objectos nos livros usando todas as expressões da sessão anterior e o que quer que sejam capazes de usar que seja relevante.	
Actividade 5: Formas e comprimentos (dúzia rápida)	A Facilitadora da Língua diz palavras como por exemplo torto, direito, curvo, comprido, curto, alto, baixo, elevado, baixo, redondo, quadrado, triangular, para baixo, para cima, longe, perto, e os PCs respondem apontando.	Quadro preto ou papel, com linhas, objectos que podem ser altos e baixos (ex.: árvores). Ver pacote de recursos.
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 12

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)	Ver Sessão 11.	
Actividade 2: <i>Lexicarry</i>		
Actividade 3: Desenho de fosso de informação	A Facilitadora da Língua descreve à medida que um PC desenha. O PC começa a desenhar linhas, formas, etc. da Sessão 11, Actividade 5. Além disso, podem ser desenhados quaisquer outros objectos (por ex., montanhas) de sessões anteriores. O PC vai pôr as coisas nos vários lugares na ardósia ou no papel. A Facilitadora da Língua descreve o que o PC desenhou e onde é que está localizado. “Ele está a desenhar uma linha pequena torta na ponta de baixo ao centro da ardósia.” Etc. Os outros PCs não conseguem ver a ardósia do primeiro PC e, nas suas próprias ardósias, tentam imitar o que o primeiro PC desenhou, com base nas descrições da Facilitadora da Língua. Eles são livres de pedir-lhe que repita e esclareça e de verificarem as suas ideias (tudo isto na língua-alvo). A Facilitadora da Língua ainda não consegue ver o que os outros estão a desenhar.	Cada PC tem um pequeno quadro branco, ardósia ou pedaço de papel (é melhor se for uma superfície que pode ser rapidamente apagada e revista).
Gravação	Grave uma descrição do desenho final.	
Actividade 4: Desenho de fosso de informação	A Facilitadora da Língua corrige verbalmente os novos desenhos. Agora, os que estiveram a desenhar o que a Facilitadora da Língua descreveu mostram os seus desenhos. Ela vê os erros que eles fizeram e diz-lhes (na língua anfitriã!) como corrigirem os seus desenhos. “A flor não está perto do pé do homem alto, está no pé do homem alto.” Etc. Quando eles fizeram todas as correcções, podem comparar os seus desenhos com o original.	
Gravação		
Actividade 5: Quantidades de pequenos objectos	A Facilitadora da Língua pede aos PCs que lhe mostrem alguns, muitos, a maior parte, todos, mais, menos e o par final. Incluir também expressões para um deles, dois deles, alguns, um pouco, qualquer, cada, todos, alguém, toda a gente, ninguém, nada. Quando se faz referência a pessoas ou volumes, podem ser usados termos diferentes (um pouco de arroz ou farinha, alguns fósforos).	Escolha um objecto pequeno que venha em quantidades, como por exemplo fósforos. Ponha um monte deles sobre a mesa de aprendizagem. Você pode usar várias bonecas para representar pessoas e algumas substâncias, como por exemplo água (em copos), farinha e arroz (em pratos).
Gravação		

Actividade 6: Querer coisas na cidade	A Facilitadora da Língua olha para o diagrama para ter ideias de coisas que pode “querer”. Depois, diz coisas como: “Quero um livro”. Os PCs dizem-lhe onde deve ir na cidade.	Desenho da cidade já conhecido.
Actividade 7: Mapa – quem vive onde, etc.	Este é um regresso às actividades da Sessão 13 da Fase 1a. Nessa altura, foi feito um mapa de actividades ouvindo e respondendo não verbalmente. Hoje isso é transformado em actividade produtiva.	
Gravação		
Actividade 8:	<p>Homens de vários países são colocados em diferentes países no mapa. As mulheres são colocadas na base do mapa. A Facilitadora da Língua pergunta: “Quem é que vive no Canadá?” Os PCs apontam à vez para os desenhos adequados: “Ele é do Canadá. Ele vive na China. Ele sabe Inglês e está a aprender Cazaque.” Outras formas de perguntas que a Facilitadora da Língua usa são: “Quem é que vive na Índia?” “Onde é que o canadiano vive?” De cada vez que o PC tenta responder, diz alguma coisa sobre o lugar onde a pessoa vive, de onde é, que língua conhece e que língua está a aprender. Finalmente, a Facilitadora da Língua também pergunta: “Quem é que quer ir à América do Sul?” O PC responde apontando para a mulher cujo marido está no lugar que foi indicado. A Facilitadora pode perguntar: Porquê? O PC pode responder: “Porque o marido dela vive na América do Sul. Ele é da Rússia. Ele fala Russo e está a aprender Espanhol.” Etc., etc.</p> <p>Uma variação disto: a Facilitadora da Língua pode perguntar aos PCs “Onde é que você vive?” Cada PC segura num cartão com uma cara e, à vez, põe esse cartão no mapa e diz onde é que vive e conta outros factos sobre si. Quando lhe perguntam: “Quem quer ir para _____?” a pessoa que segura o cartão deve dizer: “Eu quero” e depois dizer outras coisas sobre si mesmo e porque é que quer ir para _____.</p> <p>Os PCs não devem ficar frustrados com o facto de continuarem a precisar de estímulo e ajuda da Facilitadora da Língua para dizerem estas coisas, às quais antigamente só respondiam de forma não verbal. Provavelmente, também vai ser necessário repetir esta actividade na próxima sessão.</p>	Mapa e desenhos de pessoas representando diferentes nacionalidades.
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 13

Lembre-se de gravar cada actividade.

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)	Ver Sessão 11.	
Actividade 2: <i>Lexicarry</i>		
Gravação		
Actividade 3: Repetir actividade com mapa da Sessão 12	Os PCs podem ter descoberto que a última actividade da sessão anterior se prolongou até ao limite. Em vez de só repetirem a actividade anterior, esta sessão dá oportunidade de acrescentar duas ou três novas formas de expressão, como por exemplo: "Ele nasceu em...", "Ele cresceu em..." Além disso, os desenhos das pessoas podem ser colocados num conjunto de países parcialmente diferentes, continuando a enfatizar os países natais dos PCs e os países importantes na região geográfica da língua-alvo.	O mesmo que a Sessão 12, Actividade 7.
Actividade 4: Divisões na casa ou edifício (dúzia rápida)	Aprenda as palavras para sala de estar, quarto, cozinha, entrada, casa de banho, escadas, exterior, interior, etc. Assim que os PCs conseguirem apontar correctamente para todos os lugares, eles podem caminhar ou correr para esses lugares, de acordo com as instruções da Facilitadora da Língua.	Se possível, fazer esta actividade nas divisões da casa onde as sessões de língua são realizadas, ou no prédio onde são realizadas, caso não seja uma moradia (talvez as divisões possam ser designadas, como por exemplo, quarto, etc. e ser-lhes dado algum objecto distintivo, como por exemplo uma manta no quarto, uma panela na cozinha, etc.). Alternativamente, pode ser usada uma imagem das divisões de uma casa, ou objectos usados (manta, panela, etc.) poderão ser postos à volta de uma única divisão (ou imagens em vários lugares nas paredes de uma única divisão). Mas é melhor ter a sessão numa casa verdadeira com divisões de verdade.
Gravação	Um vídeo que vai de lugar para lugar é útil para fortalecer a aprendizagem inicial da sessão. Uma gravação áudio é um substituto razoável se os lugares forem seguidos numa sequência previsível.	
Actividade 5: Repetir quantidades com desenhos da cidade e do campo	O objectivo é fortalecer o vocabulário para as quantidades, etc. da Sessão 12. A Facilitadora da Língua pede aos PCs que lhe mostrem "muitas janelas, um pouco de relva, muitos prédios, um lugar onde há mais pessoas e um lugar onde há menos, algumas árvores, etc. Desta forma, os PCs podem fortalecer as palavras	Ponha os desenhos da cidade e do campo ao lado um do outro sobre a mesa de aprendizagem. Alternativamente, os PCs podem usar imagens de livros ou revistas que tenham muitos destes pormenores.

	novas da sessão anterior e também muitas das palavras associadas aos dois desenhos. Como sempre, duas ou três palavras novas podem ser introduzidas na actividade (ex.: “o fim do lago; o princípio do passeio”).	
Gravação		
Actividade 6: Onde é que se vai para...	Acrescento à Sessão 12. A Facilitadora da Língua pergunta: “Onde é que se vai para...” por exemplo, comprar cenouras, comprar roupa usada, jogar, rezar... Os PCs respondem simplesmente onde é que se vai.	Desenho da cidade
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 14

Lembre-se de gravar cada actividade.

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)	Faça alguma actividade, como por exemplo escolher as imagens de palavras que têm sons parecidos, ou ouvir a lista de palavras dando atenção a sons específicos. Isto deve ser continuado rapidamente no início de cada sessão.	
Actividade 2: Lexicarry		
Gravação		
Actividade 3: Coisas de que as pessoas precisam na cidade	<p>Acrescento à Sessão 13 e à Sessão 12. Digam uns aos outros coisas que as pessoas não têm: “O homem triste não tem nenhuns brinquedos.” Digam uns aos outros onde ir para obter essas coisas.</p> <p>Claro, os PCs vão ficar bloqueados em muitos pontos desta actividade e a Facilitadora da Língua vai ajudá-los nos seus esforços para falar.</p> <p>Assim que as coisas estiverem a andar bem, as respostas podem ser alargadas, acrescentando: “porque ele não tem nenhum X”. As trocas de palavras agora acontecem da forma que se segue. Afirmação: “O homem feliz não tem nenhuma cenouras.” Resposta: “O homem feliz precisa de ir à secção de legumes do mercado, porque ele não tem nenhuma cenouras.”</p>	Caras representando emoções, desenho da cidade.
Actividade 4: Água, água por todo o lado (dúzia rápida)	Aprenda as palavras para “cheio, vazio, meio cheio, molhado (pedaço de papel e/ou pano), seco (pedaço de papel e/ou pano), frio, quente, a pingar, a salpicar, pingos, gelado, a derreter, quente, a ferver, fresco, entornar, fluir (correr), chapinhar, etc. Revisão: beber, deitar (líquido).	Jarro de água. Três copos (um cheio, outro vazio, outro meio cheio), outros recipientes (ex.: uma taça, uma panela). Algum gelo. Um recipiente tem água com gelo. Mais gelo num prato. Chávenas com água a ferver e água quente.
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 15

Lembre-se de gravar uma amostra de cada actividade.

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)	Faça alguma actividade, como por exemplo escolher as imagens de palavras que têm sons parecidos, ou ouvir a lista de palavras dando atenção a sons específicos. Isto deve ser continuado rapidamente no início de cada sessão.	
Actividade 2: Lexicarry	Volte a algumas tiras que lhe são familiares. A Facilitadora da Língua diz porque é que as pessoas estão a dizer coisas diferentes: “Ele está a dizer ‘bom dia’ porque é de manhã.” “Ele está a dizer ‘Quem é que está a pensar em ti?’ porque ele espirrou.”	
Gravação		
Actividade 3: Água para os que têm sede (e para os que estão sujos)	Um PC faz afirmações para outro do estilo: “A mulher está com sede” (ou não está com sede) e o outro responde: “Dá-lhe meio copo com água.” “A mulher está com muita sede.” – “Dá-lhe um copo cheio com água.” “O homem está sujo.” – “Dê-lhe muita água/toda a água.” Você deve encontrar variações criativas. Devem ser incluídas tantas palavras quanto possível da Sessão 14, Actividade 4. “A rapariga está com frio. O rapaz está com calor.” (Pode ser dada água a ferver à rapariga e água fria ou com gelo ao rapaz.)	Jarro, copo vazio, como meio cheio, copo cheio. Bonecos (homem, mulher, rapaz, rapariga).
Actividade 4: Água para os que têm sede (e para os que estão sujos); se... então	<p>Você também pode usar perguntas mais complicadas, como por exemplo: “Se o homem está com muita sede, então dê-lhe o copo cheio. Ele precisa de muita água.”</p> <p>Além de falar sobre os bonecos, os PCs podem falar sobre si mesmos e sobre os outros PCs. “Tu estás com sede.” Resposta: “Se eu estou com sede, então dá-me o copo cheio da mesa.” Os PCs podem ter relações familiares imaginárias: “Se a mãe não está com sede, então dê-lhe o copo vazio.”</p> <p>Se a forma das frases que significa “Se... então...” for demasiado complicada, então esta forma pode ser deixada de lado para já. É um tipo de linguagem avançada em geral, mas se for simples, pode ser útil, mesmo na fase inicial. Incluí-la nesta actividade tem por intenção expor e sensibilizar os PCs, não levá-los ao domínio total.</p>	O mesmo

<p>Actividade 5: Bonecos e água</p>	<p>Pegue num único boneco e continue a actividade anterior, incluindo alguns outros conceitos relacionados com água: a água está a pingar sobre ele; a salpicá-la; há gotas de água sobre ela. Estas acções podem ser demonstradas pela Facilitadora da Língua ou por um PC e, depois, pode ser feita a afirmação adequada: “Ela precisa de uma toalha. Dê-lhe uma toalha.”</p> <p>Os PCs também podem descrever as suas próprias acções à medida que as realizam nesta actividade e em muitas outras. Há uma grande necessidade de os PCs falarem sobre si mesmos e sobre os outros (primeira, segunda e terceira pessoas, singular, plural, etc.) no contexto do aqui e agora.</p>	
<p>Gravação</p>		
<p>Actividade 6: Nomes dos dias da semana (dúzia rápida)</p>	<p>Nas culturas que só experimentaram aspectos limitados da cultura do mundo, pode não haver nomes para os dias da semana. Esta é uma situação rara. Use a RFT com um calendário para aprender os dias da semana. Se os nomes dos dias da semana forem “cognatos” [emprestados de uma língua que você conhece], você pode acrescentar palavras como “ontem”, “hoje” e “amanhã”.</p>	<p>Um calendário local</p>
<p>Gravação</p>		
<p>Actividade 7: Tempo meteorológico e dias</p>	<p>A Facilitadora da Língua faz afirmações como por exemplo: “Na terça-feira vai fazer frio.” Indique o dia no calendário e o desenho adequado.</p>	<p>Um calendário local, desenhos que representam um dia muito quente, um dia quente, um dia fresco e um dia frio.</p>
<p>Gravação</p>		
<p>Actividade 8: Números de 11 a 20</p>	<p>Se os números de 11 a 20 não forem obviamente relacionados com os números de 1 a 10, então aprenda-os agora, usando RFT primeiro. Por exemplo, a Facilitadora da Língua pode dizer todos os números e os PCs escrevem-nos.</p>	<p>Alguma coisa para escrever, como por exemplo papel ou uma ardósia.</p>
<p>Gravação</p>		

Uma Olhadela pela Sessão 16

Ir Para Além dos Limites do Grau de Aprendizagem

Recentemente, introduzimos a expressão “Se... então” e em breve vamos introduzir as expressões “ser capaz de, não ser capaz de”. Nalgumas línguas, as formas de frases necessárias vão parecer simples. Noutras, nem por isso. Lembre-se que a aprendizagem de uma língua é um processo gradual. O domínio não é esperado no momento em que alguma coisa é introduzida. Tudo o que se pretende inicialmente é sensibilizar. Tentámos introduzir novos padrões de frases nas actividades de compreensão antes de os incluir nas actividades de conversação. Nalguns casos, o seu uso nas actividades de conversação pode ser demasiado difícil para os PCs nesta altura. Contudo, a sensibilização terá sido feita. Entretanto, o “domínio” melhora noutras áreas. Se um PC tentar dizer: “O homem feliz não consegue ver o homem triste porque entre eles há uma parede”, embora o PC lute com partes da frase, outras partes podem ser muito mais fáceis. O progresso acontece. A perfeição não é o ponto de partida.

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)	Faça alguma actividade, como por exemplo escolher as imagens de palavras que têm sons parecidos, ou ouvir a lista de palavras dando atenção a sons específicos. Isto deve ser continuado rapidamente no início de cada sessão.	
Actividade 2: Lexicarry		
Gravação		
Actividade 3: Ver e ouvir, ou não; ser capaz de; não ser capaz de	Os PCs aprendem as palavras para “parede/vedação”, “juntos” e “separados”, “o mesmo (lado)”, se ainda não o fizeram. A Facilitadora da Língua pergunta: “A pessoa triste consegue ver a pessoa que está a chorar? Se eles estiverem do mesmo lado da parede, a resposta é “Sim, porque estão do mesmo lado da parede.” Se estiverem em lados opostos: “Não, porque há uma parede entre eles.” “O homem com fome consegue ouvir o homem com sede?” “Não, porque estão longe um do outro.” “O homem cansado está a falar para o homem com sono?” “Sim. Eles estão juntos/do mesmo lado da parede.” “Não. Eles estão afastados/separados.” Pode ser aplicável outro vocabulário recente: dentro da parede, fora da parede. A Facilitadora da Língua pode responder às respostas dos PCs com uma afirmação mais completa: “Não, eles não se conseguem ver, porque há uma parede entre eles.” Com alguma sorte, os PCs compreendem claramente que muitas vezes não conseguem dizer facilmente as coisas que estão a tentar. A Facilitadora da Língua apoia-os nos seus esforços (lembre-se do que foi dito sobre a sensibilização inicial – não se pretende o domínio total).	Um conjunto de desenhos de caras que representam emoções; uma pequena “parede” feita com uma folha de papel dobrada. As caras são arranjadas desta forma: algumas pessoas estão de cada lado da parede. Elas estão agrupadas aos pares. Alguns pares estão perto da parede e alguns estão longe dela. Se os PCs já tiveram a sua dose de emoções, podem ser usados outros animais de brincar e bonecos.
Gravação		
Actividade 4: Números maiores (dúzia rápida)	Aprenda 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 e depois 200, 300, 350, etc. Acrescente mil e talvez um milhão.	O dinheiro funciona bem para esta actividade (sobretudo se a moeda local for usada

		habitualmente em unidades de cem ou mil). Senão, bocados de papel com os números escritos (ou marcas de traços agrupados em grupos de cinco) podem funcionar.
Gravação		
Actividade 5: Comprar e vender livros – uma dramatização mínima	A Facilitadora da Língua diz coisas como: “Susana, compra um livro fácil para o João e paga 5 meticais.” “João, vende o livro sobre cavalos à Susana por 100 meticais.” “Paga-lhe 100 meticais.” Isto pode ser sobretudo uma actividade de compreensão.	Livros velhos, novos, grossos, finos, difíceis, fáceis, etc., livro sobre o macaco, etc. (dinheiro opcional).
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 17

Lembre-se de gravar cada actividade.

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)	Comece o ditado de palavras por este ponto, se o sistema de escrita for “fonético” e não for demasiado complicado. Se for complicado, por exemplo, com base na escrita árabe, pode ser dedicado um dia a aprender as letras que correspondem aos sons numa actividade do tipo dúzia rápida, seguido de muitas actividades de ditado de palavras. Isto pode levar a problemas se houver sons que são representados por mais do que um símbolo ortográfico, mas isso vai simplesmente fazer parte do processo de aprendizagem.	
Actividade 2: Lexicarry		
Gravação		
Actividade 3: Acções simples de descrição do aqui e agora	Isto relembra a Sessão 1 da Fase 1a. Todos os PCs se envolvem numa actividade diferente (nalguns casos, com dois PCs a fazerem a mesma actividade). Um PC dirige-se ao outro, descrevendo tudo o que está a acontecer: “Estamos a andar a pé, você está de pé e vocês estão deitados.” Depois, os PCs trocam, adoptando diferentes combinações de actividades e pessoas, e o PC descreve novamente a situação. Todos os PCs representam à vez. Falar sobre “você/tu” e “eu” é importante desde as primeiras fases!	
Actividade 4: Percurso de movimento, por cima, por baixo, à volta, através de	Aprenda as expressões para percursos de movimento. Estas podem ser dadas sob a forma de ordens, às quais os PCs respondem desenhando o percurso com o seu dedo através de, por baixo de, por cima de, à volta de, passando por, longe de, em direcção a, fora de, para dentro de.	Desenho de um prédio simples com passagens através de, por baixo, e linhas de representam movimento através de, por cima de, por baixo de, à volta de, passando por, longe de, em direcção a.
Gravação		
Actividade 5: Conduzir através de um prédio, etc.	Continue a actividade anterior com o carro a passar através de, por baixo de, etc. em relação ao “prédio”.	Um carro de brincar. Um “prédio” imaginário simples feito com uma pequena caixa de cartão com duas pontas abertas.
Gravação		

<p>Actividade 6: Tornar a coisa pessoal</p>	<p>Os PCs representam agora as acções e descrevem o que estão a fazer. Isto representa um afastamento do padrão anterior em que o vocabulário novo só é produzido em discurso até uma sessão mais avançada do que numa sessão em que é introduzido como compreensão. Isto pode ser considerado como uma experiência. Se os PCs estão agora a descobrir que é relativamente fácil mudarem da fase de conversa com vocabulário novo imediatamente, então esta prática pode ser continuada. Estamos a assumir que agora eles estão a ouvir cada vez melhor os sons.</p>	
<p>Actividade 7: Enviar, pegar, etc. (dúzia rápida)</p>	<p>Aprenda: pegar, levar, guiar, enviar, seguir. Os lugares na casa podem ser usados como destinos: “Pegue na planta do quarto. Guie o João para a janela. Leve o José através da porta; à volta da mesa; por cima do banco”.</p> <p>Quando a ordem é “enviar”, então o PC que está a ser abordado pela Facilitadora da Língua precisa de dizer à pessoa que ele está a enviar onde é que ela deve ir.</p> <p>Os PCs descrevem o que estão a fazer à medida que realizam as acções.</p>	<p>Há, sem dúvida, vários objectos que alguns PCs ainda só conhecem vagamente. Cada um dos PCs pode escolher dois ou três objectos para esta actividade.</p>
<p>Gravação</p>		
<p>Actividade 8: Dramatização</p>	<p>Mais comprar e vender. Tal como na Sessão16, acrescente: “Quanto é que custa?” Reveja: caro, barato. A Facilitadora da Língua diz, por exemplo: “Susana, compra alguma coisa para o João.” A Susana diz ao João o que é que ela quer, descrevendo o objecto (cor, tamanho, interessante, novo) e pergunta ao João: “Quanto é que custa?” (que foi ouvido na actividade de <i>Lexicarry</i>). O João mostra-lhe o objecto, descrevendo-o, e diz o preço. A Susana pode comentar sobre o preço e comprar ou não o objecto (pode ser fácil aprender expressões como ‘muito caro’ e ‘demasiado caro’ neste ponto).</p>	<p>Livros, alguns outros objectos.</p>

Uma Olhadela pela Sessão 18

Lembre-se de gravar cada actividade.

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)		
Actividade 2: Lexicarry	Os PCs estão familiarizados com o que as personagens estão a dizer em muitas tiras do <i>Lexicarry</i> . Se a língua faz uma distinção entre o discurso directo: “Desculpe” e o discurso indirecto: “Ele está a pedir desculpa”, a Facilitadora da Língua pode encontrar várias tiras onde ele pode perguntar: “Quem é que está a dizer que X?”, usando o discurso indirecto. O PC pode responder apontando. Se isto for confuso, deixe estar. Lembre-se que estas actividades são para sensibilização inicial, não para dominar tudo.	
Gravação		
Actividade 3: Água outra vez (actividade de aquecimento)	Faça coisas com a água e descreva o que está a acontecer: “A água está a pingar da chave de fendas”, etc. Faça por turnos, tentando fortalecer tanto vocabulário sobre água quanto possível.	Jarro de água. Alguns outros objectos.
Actividade 4: Do que é que as pessoas gostam na cidade	Decida antecipadamente quais os lugares ou coisas de que os diferentes PCs (ou o PC e a Facilitadora da Língua) gostam e não gostam, quais aqueles de que toda a gente gosta e aqueles de que ninguém gosta. Depois, a Facilitadora da Língua começa a fazer perguntas sobre coisas de que os PCs gostam ou não gostam: “Do que é que o João gosta? Do que é que eu gosto? Do que é que todos nós gostamos? Do que é que ninguém gosta?” As respostas incluem: “Eu gosto de ir ao restaurante. O João não gosta de leite. Todos nós gostamos de comer cenouras.” Etc. Mais uma vez, podem ser incluídos papéis de parentesco: “Do que é que o pai gosta?” etc.	Desenho da cidade
Actividade 5: Mais acções e ordens básicas (RFT)	Aprenda mais 10 a 15 ordens para acções: trabalhar, descansar, cavar, construir, fazer, costurar, cortar (com um machado), usar, varrer, martelar, arranjar, plantar. Uma palavra que signifique “alguma coisa” pode ser usada com frequência para o objecto: “plantar alguma coisa, cortar alguma coisa, usar alguma coisa”.	Algumas ferramentas locais: martelo, serrote, faca, chave de fendas, machado, tesoura, agulha, pá, colher, vassoura.
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 19

Lembre-se de gravar cada actividade.

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)		
Actividade 2: <i>Lexicarry</i>		
Gravação		
Actividade 3: Actividade de aquecimento	Os PCs comentam as coisas que podem ver e ouvir na divisão, através da janela ou porta, etc.	
Actividade 4: Revisão das acções das sessões anteriores (Aqui e Agora)	Realize uma das acções da Sessão 18, Actividade 5, e o PC à direita diz ao PC que realiza a acção o que é que ele ou ela está a fazer: “Tu estás a cavar.”	
Actividade 5: Mais experiências humanas básicas (RFT)	Tossir, espirrar, inspirar, expirar, piscar o olho, cuspir, assoar o nariz, sorrir, franzir o sobrolho, dar um beijo a alguém, abraçar alguém.	
Gravação		
Actividade 6: Talvez eles possam – ver e ouvir na cidade	A Facilitadora da Língua pergunta se os PCs se conseguem ver uns aos outros. Eles respondem que sim, não ou talvez e justificam as suas respostas, tal como na Actividade 3 da Sessão 16. Agora as explicações são mais complicadas: “A pessoa triste não consegue ouvir a pessoa feliz, porque a pessoa triste está num mercado e a pessoa feliz está perto da mesquita. Entre a mesquita e o mercado há muitas lojas. A pessoa triste e a pessoa feliz estão longe uma da outra.”	Desenho da cidade; caras com emoções. Ponha as caras em vários lugares na cidade.

Uma Olhadela pela Sessão 20

Combinar Duas Sessões de Acções

Muitas vezes, os PCs precisam de muita experiência com as acções. Neste momento, pode haver necessidade de muitas acções básicas durante um tempo, mas nós queremos evitar ficar simplesmente expostos a elas e depois deixá-las. A Sessão 18 introduziu algumas acções que descrevem actividades, enquanto as acções na Sessão 19 são sobretudo acontecimentos curtos. Aproveitamos isso representando os acontecimentos antes ou depois das actividades. De facto, estas ideias não são habitualmente expressas até que o PC esteja numa fase de contar histórias. Mesmo assim, não há qualquer problema em ganhar familiaridade com elas, à medida que é provável que as encontremos com bastante frequência no discurso que o PC ouve.

Lembre-se de gravar cada actividade.

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)		
Actividade 2: Lexicarry	Assim que as expressões forem conhecidas para todas as falas do <i>Lexicarry</i> , a Facilitadora da Língua pode começar a narrar as tiras do <i>Lexicarry</i> como histórias simples, integrando nas histórias o que as personagens disseram. Os PCs devem ser avisados para não tentarem dominar cada pormenor do que ouvem. Pelo contrário, eles devem tentar seguir o sentido geral de cada pequena história. Esta actividade pode ser dividida por vários dias.	
Gravação	Isto faz uma óptima gravação em vídeo.	
Actividade 3: Depois disto, faz aquilo (RFT)	A Facilitadora da Língua dá ordens com duas acções, sempre com a forma: “Depois de fazer X, faz Y”, sendo que X vem da primeira lista e Y vem da segunda lista. “Depois de você descansar, espirre.” “Depois de arranjar alguma coisa, expire.”, etc.	A Facilitadora da Língua deve fazer duas listas de acções [ou pode usar os dois conjuntos de cartões com imagens de acções do pacote de recursos]: uma da Sessão 18, e outra da Sessão 19. Outras acções anteriores adequadas – as que se referem a actividades – podem ser acrescentadas à primeira lista, e outras acções anteriores que se referem a acontecimentos curtos podem ser acrescentadas à segunda lista. Devem ser sobretudo as acções que os PCs sentem que ainda conhecem mal e que precisam de ser fortalecidas.
Gravação		
Actividade 4: Depois disto, faz aquilo (os PCs falam)	Tal como na Actividade 3, mas agora os PCs são quem fala (uns com os outros) em vez da Facilitadora da Língua. Se eles tiverem dificuldades com as acções, podem precisar de fazer uma actividade como a Actividade 4 da Sessão 19 (descrições aqui e agora das acções uns dos outros).	
Actividade 5: Antes disto, faz aquilo (RFT)	Tal como 3 e 4, só que agora a ordem é: “Antes de fazeres X, faz Y.” “Antes de trabalhares, espirra.”, etc.	

Gravação		
Actividade 6: Antes ou depois (RFT)	<p>Agora, a Facilitadora da Língua mistura os dois tipos de ordens (“Depois de fazer X, faz Y. Antes de fazer X, faz Y.”). Isto força o processamento relativamente profundo das acções, o que pode ser útil para aprender.</p>	
Gravação		
Actividade 7: Enquanto estiveres a fazer, faz	<p>Se sobrar tempo, outra forma pode ser acrescentada à mistura: “Enquanto estás a fazer X, faz Y.”</p> <p>Se esta sessão começar a parecer muito complicada para os PCs, eles devem ser recordados do objectivo da sensibilização inicial.</p>	
Gravação		
Actividade 8: Preencher o conjunto básico de nomes de objectos exteriores (dúzia rápida)	<p>À medida que nos aproximamos da marca das 600 palavras, queremos garantir que os PCs têm um conjunto saudável de vocabulário para os objectos mais básicos e acções de cada dia. Neste momento, pode ser mais fácil encontrar novas acções do que novos objectos básicos, mas pode ser pesado para os PCs só aprenderem acções. Tente aprender pelo menos dez objectos básicos.</p>	<p>Um livro ou revista com imagens de cenas do exterior. Descubra uma ou duas imagens relativamente ricas com vários objectos que ainda não foram aprendidos.</p> <p>Alternativamente, a Facilitadora da Língua e os PCs podem ir para fora e descobrir uma dúzia de objectos, substâncias, lugares, actividades, etc. que ainda não foram aprendidos.</p>
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 21

Planeie esta sessão você mesmo. Para sermos realistas, permitimos que pelo menos uma destas quarenta sessões seja do tipo “vamos tentar isso outra vez”. Pode não acontecer neste momento exacto. Pode acontecer mais do que uma vez. Se nunca for necessário, então faça uma sessão de graça.

Repetição, Revisão, Preenchimento de Buracos com Novas Actividades!

Ocasionalmente, uma sessão vai ser um desastre. Descontraia e continue no dia seguinte. Se a lição 20 precisa simplesmente de ser refeita, levará menos tempo na segunda tentativa do que na primeira. O tempo de sobra pode ser preenchido por actividades extra de *Lexicarry*, actividades fonéticas ou revisão de actividades anteriores que envolvem itens que precisam de fortalecimento. Também pode ser um alívio de vez em quando não ter que lidar com um novo conjunto de vocabulário.

No início, era mais fácil incluir a maior parte do vocabulário anterior nas actividades posteriores com vocabulário novo. No entanto, agora o vocabulário está próximo das 600 palavras e pode em breve ser necessário ter uma actividade diária curta que é basicamente uma repetição rápida de uma actividade anterior, caso se sinta que o vocabulário de uma actividade anterior ainda está fraco. Quanto mais destas “actividades curtas” houver, menos tempo há para as actividades principais, por isso, garanta que cada sessão também inclui uma actividade principal que envolve conversar e uma para aprender pelo menos dez palavras novas.

Lembre-se de gravar cada actividade.

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)		
Actividade 2: <i>Lexicarry</i>		
Gravação		
Actividade 3:	Pôr em dia a Sessão 20.	
Actividade 4:	Pôr em dia a Sessão 20.	
Actividade 5:	<p>Nota: Isto é um exemplo de uma actividade gramatical orientada por contributos que foi relevante na língua cazaque. É apresentada aqui apenas como um exemplo. (Evidentemente que, para aqueles que usam estes planos de sessões para aprender cazaque, isto é uma actividade excelente!)</p> <p>Arrange uma fila de animais individuais, um de cada (cão, gato, galinha...) e uma fila paralela com os animais correspondentes em grupos (cães, gatos, galinhas ...). Corte folhas de <i>Post-it</i>® em tiras estreitas para poderem ser coladas aos animais individuais ou mais grossas para poderem ser coladas aos grupos de animais.</p> <p>A Facilitadora da Língua dá “instruções” que se baseiam nas formas dos substantivos ou sintagmas nominais, sem acções que dêem mais pistas. Se a Facilitadora da Língua disser “cão”, os PCs indicam simplesmente onde é que está o cão, ou se disser “cães” onde é que está o grupo de cães. Se a Facilitadora da Língua disser “sobre o cão” (ou “cães”), a Facilitadora da Língua indica onde é que está localizado o <i>Post-it</i> adequado. Se ela disser “para os cães” (ou “nos cães”), um novo <i>Post-it</i> é colado aos cães ou simplesmente dado a eles. Se ela disser “dos cavalos”, é tirado um <i>Post-it</i> dos cavalos. Podem ser usadas formas para</p>	Uma grande colecção de animais de brincar, com vários de cada animal.

	o nome simples do animal, em conjunto com formas que se traduzem para Inglês como ‘para, de, com e sobre’ os animais, bem como formas possessivas (o papel da vaca) e também formas para objectos (os PCs respondem acariciando o animal ou os animais adequados). Nesta actividade, todas as formas de casos e números foram combinadas. Os PCs podem acabar por assumir o papel da Facilitadora de Língua, dando as “instruções” à Facilitadora ou uns aos outros.	
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 22

Se alguém estiver simplesmente a usar estes planos como amostra, mas preparar grande parte das suas próprias sessões, pode reparar no seguinte: à medida que os PCs sabem cada vez mais, eles estão a tornar-se mais flexíveis. Você pode ter passado para um padrão fixo de certas actividades em cada dia, por exemplo: 1) Prática fonética (ouvir); 2) *Lexicarry*; 3) Aqui e agora com as acções de ontem; 4) Grande actividade de conversação; 5) Grande actividade de audição para aprender vocabulário novo. É importante manter as actividades do tipo 1)-3) relativamente curtas.

Regressar a Tópicos Anteriores; Sinónimos

Ao trabalhar em direcção às 600 palavras, e mesmo ao ir até às 900 palavras, estamos a tentar aprender o vocabulário mais básico para as experiências mais comuns da vida de todos os dias. Em geral, as nossas actividades assumem que só há uma palavra para cada conceito. Pode até ser difícil aprender sinónimos ou quase sinónimos na mesma actividade.

No entanto, dois sinónimos podem fazer ambos parte do vocabulário básico. Por exemplo, nas nossas palavras para emoções, no Inglês, tanto “triste” como “infeliz” são palavras básicas. Por isso, assim que a palavra “triste” é bem conhecida pelos PCs, as actividades com palavras para emoções podem começar a usar “infeliz” como designação da pessoa triste (as nuances exactas vão ser resolvidas com a experiência crescente com palavras no contexto).

Se houve vários sinónimos de palavras básicas para emoções, uma actividade do estilo dúzia rápida com os desenhos pode lançar a sua aprendizagem inicial. Eles podem ser usados numa RFT: ser triste, ser feliz, etc. no entanto, recomenda-se que os sinónimos só sejam tratados depois de se ter aprendido bem as palavras originais.

Actividades Comunicativas de Gramática

O objectivo das actividades comunicativas de gramática iniciais é que os PCs tenham consciência razoável dos aspectos principais da gramática que fazem parte essencial da comunicação “aqui e agora”, para que comecem a usar muita gramática no seu próprio discurso, e para ganharem consciência inicial sobre alguns aspectos menos importantes da gramática que naturalmente ocorrem nesse tipo de comunicação, mas que podem ainda ser muito difíceis de compreender. Queremos alcançá-lo na altura em que os PCs tiverem um reconhecimento auditivo do vocabulário de 600 a 900 palavras. À medida que os PCs tentam falar em várias actividades, eles devem ganhar consciência dos aspectos da gramática que precisam de ser enfatizados. Podem ser planeadas mais actividades nas quais é dada muita ênfase a uma questão gramatical importante. A chave para esse tipo de actividades é que os PCs são forçados a usar as formas específicas várias vezes para expressarem significados reais. Não precisam de ser significados profundos que mudam a vida das pessoas, mas devem envolver conversação real sobre coisas reais.

Muitas vezes, estas podem constituir a principal actividade de conversação nesta fase. Elas não podem ser especificadas aqui para todas as línguas, pois as actividades vão depender da gramática da língua.

Para usar um exemplo específico, na língua cazaque, há formas diferentes para substantivos possessivos, por exemplo “perna” na expressão “a minha perna”, o nosso papel na frase. Assim, a actividade de hoje pode pôr um PC no centro, falando para um segundo PC e também para um terceiro PC. O PC pode apontar para várias partes do corpo, apontando para as suas próprias partes do corpo, para as do PC com quem ele está a falar e para as do outro PC, descrevendo as partes do corpo assim: “Este é o meu nariz. Este é o teu nariz. Este é o nariz dele.” Depois, o PC que está a falar faz um movimento, como por exemplo de lavagem das partes do corpo: “Estou a lavar o meu nariz. Estou a lavar o teu nariz. Estou a lavar o nariz dele.” Cada um de vocês tem oportunidade de ser o que fala. Isto é uma actividade útil para a língua cazaque. Não será uma actividade particularmente útil em muitas línguas.

Este tipo de actividade pode ser usado ocasionalmente na Fase 2 e para além dela, de cada vez que os PCs sentem necessidade de enfatizar algum aspecto da gramática que lhes está a causar dificuldade quando falam.

Lembre-se de gravar uma amostra de cada actividade.

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)		
Actividade 2: <i>Lexicarry</i>		
Gravação		
Actividade 3: “As acções de ontem”	Sempre que é aprendido um novo conjunto de acções, tipicamente através de RFT, o dia seguinte é bom para as fortalecer rapidamente. Nesta fase, uma boa actividade é a da Sessão 19, Actividade 2, pois cria oportunidade para o uso significativo da linguagem aqui e agora que envolve “eu, tu/você, ele/a”, etc.	
Gravação		
Actividade 4: Mais movimentos humanos básicos (dúzia rápida)	Subir, voar, nadar, conduzir, andar (por ex. de carro), andar (a cavalo), pedalar, saltar, rastejar.	
Gravação		
Actividade 5: Movimentos em diferentes direcções (RFT)	Combine as palavras novas para os movimentos com as palavras para direcções de caminhos de movimentos da Sessão 17, Actividade 4. Use lugares na divisão como pontos de partida e metas.	
Gravação		
Actividade 6:	Se a Facilitadora da Língua diz: “Nade debaixo da ponte”, o PC conclui que ela está a falar para o peixe e faz o peixe nadar debaixo da ponte. “Voe através do prédio à direita” levá-lo-ia a usar o pássaro. Etc. As ordens também podem estar relacionadas com lugares no desenho do campo: “Conduza ao longo da estrada. Conduza atravessando a estrada. Conduza para longe do rio.”	Duas caixas de produtos alimentares fazem de “prédios”, sendo retiradas as pontas (para que se possa passar através deles) e uma “ponte” de papel entre eles, uma estrada/rua/passeio/rio. Os movimentos podem agora passar entre eles, através deles, para o outro lado da ponte e ao longo da ponte/estrada/passeio (ver pacote de recursos). O desenho do campo das sessões anteriores. Brinquedos: criança, cavalo, pássaro, peixe, avião, carro, outros veículos (por ex., um pequeno carrinho de bebé de brincar, bicicleta).
Gravação		
Actividade 7: Descrições aqui e agora	Usando os materiais da Actividade 6, um PC vai fazer um brinquedo viajar ao longo de um caminho, por ex., a criança de brincar a andar de cavalo à volta do prédio. O PC à sua direita descreve o que está a acontecer: “O rapaz está a andar a cavalo à volta do prédio.”	

Uma Olhadela pela Sessão 23

Lembre-se de gravar cada actividade.

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)		
Actividade 2: <i>Lexicarry</i>		
Gravação		
Actividade 3: Rever o vocabulário novo dos dias anteriores		
Actividade 4: Ouvir a negação	<p>Aponte para os desenhos e faça afirmações falsas. Por exemplo, um PC pode apontar para um rapaz que está a brincar (talvez a brincar com um avião de brincar) e diz: “Este rapaz está a correr.” A Facilitadora da Língua responde: “Não, o rapaz não está a correr, o rapaz está a brincar.” e/ou os PCs fazem uma acção (uma acção conhecida, por exemplo nadar) e fazem uma afirmação falsa. A Facilitadora da Língua diz: “Não, você não está a voar, você está a nadar.” Então, os PCs têm a oportunidade de refrescar várias acções, ao mesmo tempo que ouvem muitas vezes como dizer a alguém que a pessoa não está a fazer alguma coisa.</p>	<p>Desenhos ou imagens em livros de pessoas envolvidas em actividades comuns bem conhecidas: andar a pé, correr, estar deitado, jogar, comer, beber.</p>
Gravação		
Actividade 5: Ordens negativas, etc.	<p>Usando as acções da Sessão 22, Actividade 4, a Facilitadora da Língua diz aos PCs “suba” ou “não suba”. Caso seja “não”, eles não fazem nada. Esta actividade pode ter a qualidade do jogo “O Chefe Manda”, sobretudo se a parte que significa “não” seguir a acção.</p> <p>Isto também pode incluir formas do tipo “Você tem que saltar”, “Você pode saltar”. “Você precisa de se sentar.” “Você não precisa de se sentar.”</p>	
Gravação		

Uma Olhadela pela Sessão 24

A experiência tem mostrado que a meta de 600 palavras foi provavelmente alcançada algures antes da Sessão 24. As Sessões 24 e 25 podem ser usadas para rever grandes partes do material das sessões anteriores.

Lembre-se de gravar cada actividade.

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)		
Actividade 2: <i>Lexicarry</i>		
Gravação		
Actividade 4: Descrições com “frases relativas”	<p>A expressão “frases relativas” está entre aspas, porque noutra língua os padrões em questão podem não ser nada parecidos com as frases relativas. Pode ser bastante útil fazer sensibilização nesta área. A Facilitadora da Língua dá instruções aos PCs para apontarem para as pessoas ou coisas que ela descreve: “Mostre-me um homem que esteja a andar a pé. Mostre-me uma árvore que esteja ao pé de uma casa.” (Nestes casos, o homem é o sujeito da caminhada, a árvore é o sujeito de ‘ao pé da casa’. Nesta actividade, o objectivo é ter apenas frases relativas em que a pessoa/coisa que é descrita é compreendida como sujeito da frase relativa.) Na língua cazaque, acontece que há uma diferença fundamental entre alguém que “está a fazer X” (agora) e alguém que “faz X” (em geral). Isto pode ser facilmente trabalhado numa actividade. “Mostre-me alguém que come.” (A resposta pode ser qualquer pessoa na imagem, pois em geral todas as pessoas comem.) “Mostre-me alguém que está a comer.” (A resposta tem que ser alguém que está a comer na imagem.) Esta distinção pode não ser relevante na maior parte das línguas, mas a técnica para destacar a diferença pode mesmo assim ser aplicada.</p> <p>Não se esqueça: não se espera que domine, espera-se que esteja sensibilizado. Se os PCs conseguem compreender o suficiente para realizarem as instruções, eles compreendem o suficiente por agora.</p>	Uma imagem ou imagens nas quais muitas coisas estão a acontecer.
Gravação		
Actividade 4:	A lista de palavras pode ser usada para isto. A Facilitadora da Língua pode ler palavras da lista e os PCs podem tentar fazer afirmações verdadeiras usando as palavras.	Lista de palavras

Uma Olhadela pela Sessão 25

Lembre-se de gravar cada actividade.

Actividade de Língua	Descrição	Materiais a Recolher
Actividade 1: Prática fonética (ouvir)		
Actividade 2: <i>Lexicarry</i>		
Gravação		
Actividade 3: Conversa de negação	Tal como na Sessão 23, Actividade 4, mas o PC troca de papéis com a Facilitadora da Língua.	
Actividade 4: Acções comuns (RFT, dúzia rápida)	Aprenda a compreender as palavras para estas acções básicas (partir, curvar, esticar, apertar, empurrar, pressionar, dobrar, rasgar, salpicar, abanar, agarrar, cheirar, etc.).	Alguma coisa que se parta (por ex., fósforos), que se curve (um cabide), que se estique (elástico), que se aperte (bola), que se empurre (porta), que se dobre (papel), que se rasgue (papel), que se salpique (gotas de água), que se abane (arroz num frasco).
Gravação		
Actividade 5: Mais “frases relativas”	Acrescente frases relativas em que a pessoa ou coisa descrita não é compreendida como o sujeito da frase relativa. A Facilitadora da Língua pode dar instruções como por exemplo: “Mostre-me uma mulher que um homem está a ajudar.” “Mostre-me uma mesa onde há alguma comida.” “Mostre-me um rapaz a quem está a ser dada uma encomenda.” “Mostre-me uma pá com a qual um homem está a cavar.”	
Gravação		
Actividade 6:	A lista de palavras pode ser usada para isto. A Facilitadora da Língua pode ler palavras da lista e os PCs podem tentar fazer afirmações verdadeiras usando as palavras. Ver Sessão 24. Se não houver tempo para usar todas as 600 palavras, a Facilitadora da Língua pode ler toda a lista em voz alta, parando nas palavras que os PCs sentem que não conhecem tão bem.	Lista de palavras

Continuar

As primeiras 100 a 120 horas numa nova língua são únicas de muitas formas. Elas baseiam-se na crença de que as actividades mais importantes para aprender são as que envolvem o PC, em interacção com a pessoa anfitriã, seja na compreensão do discurso real ou na produção de discurso real sobre objectos, acções, situações e experiências reais. É através da compreensão do discurso e da produção de discurso que as competências envolvidas em compreender e produzir discurso são cada vez mais desenvolvidas.

As actividades acima referidas são exemplos das actividades que permitem que os PCs compreendam e produzam discurso na fase inicial. Algumas actividades podem requerer muito planeamento e preparação, sobretudo se se pretende que elas tenham as características descritas no início da Fase 1a. A partir deste ponto, contudo, planejar as sessões de língua torna-se muito mais fácil, pois agora o PC tem muitas competências sobre as quais podemos criar e pode assim participar na comunicação, que se torna mais interessante e natural à medida que o tempo passa.

Como é que os PCs vão continuar?

Alguns podem ter ficado tão frustrados com a ideia de progresso gradual (por oposição ao “domínio total” passo a passo) que sentem que querem abrandar muuuuito agora e começar de facto a dominar as coisas às quais foram expostos. Aviso: as línguas são grandes. Provavelmente os PCs não deveriam abrandar demasiado radicalmente durante muito tempo. Sentimos que o “domínio” não pode ser alcançado da maneira que as pessoas gostariam. Uma pessoa que aprende uma língua pode memorizar um paradigma de um verbo e trabalha-o até conseguir exercitá-lo com facilidade e rapidez. No entanto, quando vai usar as formas na comunicação, elas podem não estar lá quando ele precisa delas. Parece não haver substituto para a dificuldade em falar e melhorar gradualmente, independentemente da forma como as pessoas possam sentir que precisam de aprender a falar bem antes de falar.

Um dos autores memorizou as oitenta formas verbais marcando a pessoa e número do sujeito e objecto nos verbos indicativos independentes. Exercitou-se várias vezes. Depois, descobriu o que muitos PCs tinham descoberto: as formas não estavam realmente disponíveis para uso na comunicação. Passados muitos meses, uma por uma, as várias formas tornaram-se parte do seu discurso. Depois disso, descobrimos que deixamos essa fase de memorização e treino, pois perde-se muito tempo. Se um PC completou as 100 a 120 horas das Fases 1a e 1b e ouviu as gravações suficientes vezes, ele deve ter suficiente consciência para continuar com comunicação séria, relativamente não estruturada e deixar que as formas que agora conhece se tornem gradualmente numa parte segura do seu discurso. Ele faz uma tentativa de dizer alguma coisa; uma parte do seu esforço sai bem; e a Facilitadora da Língua ajuda com o resto.

Assim, em vez de se contraírem na sua aprendizagem neste ponto, incentivamos as pessoas a expandirem-se. Elas têm muita quantidade de língua em si mesmas agora, que podem usar para comunicar com a Facilitadora da Língua e com outros conhecidos. Cada sessão de língua deve agora começar com algum esforço para “tagarelar”, com o objectivo de fortalecer a relação pessoal entre a Facilitadora da Língua e o(s) PC(s). Uma boa estratégia é o PC tentar começar cada sessão aprendendo alguma coisa sobre a Facilitadora da Língua que não sabia anteriormente (assumindo que o aprende inteiramente na língua anfitriã). Outra estratégia é ter à mão um grande conjunto de fotografias da vida do PC e da vida a Facilitadora da Língua e gastar um pouco de tempo em cada dia a tentar discuti-las e, neste processo, aprender a discuti-las melhor. As imagens da vida do PC podem depois ser usadas como objectos de discussão com pessoas conhecidas da língua anfitriã. Isto vai tornar as conversas informais mais compensadoras do que poderiam ser nesta fase.

Para a Fase 2, temos mais uma actividade principal: discutir histórias de imagens com a Facilitadora da Língua. As histórias infantis de imagens com poucas ou nenhuma palavra impressas, nas quais o argumento é visível através das imagens, são o recurso físico central (outros recursos laterais podem incluir dicionários de imagens com cenas ricas que ilustram os vários domínios da vida, os “livros cheios” como por exemplo o livro de Ed King *Waldo Wanders Off*, o *Lexicarry* e outros recursos criados para PCs, como por exemplo *Action English Pictures*, de Takahashi & Frauman-Prickel (1985. Prentice-Hall) e revistas com muitas fotografias).

A Fase 2a pode talvez durar cinquenta horas. Durante essa fase, o PC é responsável pela conversa sobre as imagens na história com imagens, estando a Facilitadora da Língua a assisti-lo e apoiá-lo nos seus esforços e a ajudá-lo a aprender novas palavras no processo. Deve continuar a haver um objectivo saudável de vocabulário de uma hora (ainda definido em termos de vocabulário de reconhecimento auditivo – não de produção de vocabulário), como por exemplo oito palavras novas por hora de sessão de língua. As histórias com imagens criam um conteúdo rico para interacção com a Facilitadora da Língua e o PC vai ser capaz de procurar palavras e

padrões de frases, confiando na Facilitadora da Língua para o ajudar quando necessário. À medida que um PC discute o que está a acontecer em cada página de uma história com imagens, ele pode ser muito imaginativo, por exemplo criando conversas entre personagens ou atribuindo-lhes pensamentos ou sentimentos. Ele pode descrever as imagens com grande pormenor, por exemplo comentando que as pernas da rapariga pequena são muito magras. A maior parte desta interacção com a Facilitadora da Língua é feita sob a forma de aqui e agora, pois ela envolve a discussão sobre o que está a acontecer em cada imagem à medida que a Facilitadora da Língua e o PC olham para ela. Assim que tiverem passado por toda a história com imagens, a Facilitadora da Língua conta a história ao PC como uma narrativa normal, mas tentando incorporar todos os pormenores que eles discutiram (como por exemplo as pernas magras da rapariga). Isto faz com que seja bom gravar um vídeo, embora a gravação áudio também seja adequada. Vai ser proveitoso para o PC ouvir a história de tempos a tempos durante muitos meses ou anos.

Um objectivo da Fase 2a é levar o PC a falar muito mais livremente. Contudo, o PC ainda não está sobretudo interessado em aprender a falar com base nas coisas que pode dizer naturalmente sobre as imagens, mas quer sim reaprender o mundo através dos olhos da Facilitadora da Língua. Por isso, na Fase 2b, em vez de o PC assumir a liderança na criação de histórias, a Facilitadora da Língua assume a liderança. A experiência tem mostrado que as Facilitadoras da Língua podem ficar bloqueadas tentando perceber o que está a acontecer na imagem e, por isso, o processo vai provavelmente correr melhor se o PC interagir com a Facilitadora da Língua quando esta fica bloqueada. Sempre que o PC não compreender alguma coisa que a Facilitadora da Língua diz, ele precisa de lhe dizer (a explicação da Facilitadora da Língua deve ser dada na língua anfitriã!). Muitas Facilitadoras da Língua são tentadas a traduzir imediatamente palavras e frases da língua anfitriã que o PC não conhece, mas isto cria curto-circuitos no processo de negociação de significados. Depois de uma sessão com uma história de imagens, a Facilitadora da Língua deve fazer uma gravação que incorpore tudo o que ela disse ao descrever as páginas individuais e o que estava a acontecer nelas. O PC pode ouvir a gravação com ela numa sessão posterior para esclarecer coisas que não compreende (um processo a que chamamos “massajar o texto”, sendo que o “texto”, neste caso, significa a história que a Facilitadora da Língua contou).

A Fase 2 é uma fase de ponte entre a linguagem aqui e agora e a linguagem narrativa. Através da discussão das imagens, o PC vai familiarizar-se com vocabulário novo e por aí em diante. Depois, quando o fim de uma história com imagens é alcançado, a Facilitadora da Língua vai voltar ao princípio, contando as histórias como narrativas contínuas. Desta forma, o PC vai ouvir o vocabulário familiar sob formas adequadas a uma história, por oposição às descrições aqui e agora das imagens individuais. Vários outros aspectos de gramática relacionados com o contar histórias (por oposição à comunicação aqui e agora) vão começar a surgir. Contudo, a riqueza total da linguagem narrativa vai entrar efectivamente em jogo na Fase 3.